



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A Cigarra



A primeira cigarra

Anno II Num. XXIX

Água da Belleza

ou a **P**erola de
Barcelona

E' DE todos os preparados similares o mais antigo e o mais conhecido, não só no Brasil, como também na Hespanha e nas Republicas Platinas. Substitue com vantagens os CREMES e os PÓS DE ARROZ, pois dá à pelle um TOM CLARO ou ROSEO, conforme se usa a AGUA DA BELLEZA BRANCA ou ROSEA. Tira as MANCHAS, as RUGAS, as VERMELHIDÕES e torna a PELLE ASSETINADA e ALVA.

A Agua da Belleza

NÃO CONTÉM MERCURIO ou outra substancia que possa irritar a epiderme, e pôde, por isso, ser usada, não só pelas moças como pelas creanças.

Toda a MOÇA ELEGANTE deve ter em seu toilette um frasco de **Água da Belleza**.

Encontra-se á venda

nas seguintes casas do Rio:

Casa Cirio, rua do Ouvidor; **Coelho Bastos**, rua dos Ourives; **Ramos Sobrinho & C.**, rua do Hospicio; **Casa Louis Hermann**; **Casa Bazin**; **Pharmacia Orlando Rangel** e em todas as Drogarias e Pharmacias.

DEPOSITO GERAL:

Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ"

Rua LiberoBadaró N. 7 S. PAULO



VISITEM...

a exposição permanente de:

Tumulos (de marmore e granito)

Estatuas,

Vasos, Cruzes,

e tudo que diz respeito á
arte funeraria,

na acreditada

Marmoraria Tavolaro

Grande Premio e Medalha de Ouro nas
Exposições de Milão-1911 e Roma-1913

Deposito de Marmores



Rua da Consolação, 98

Teleph. 963 Caixa, 867

M. Tavolaro

Importador



Nas perfumarias, pharmacias e nas casas

LEBRE, ALLEMÃ.

:: EDISON ::

Dep.: Caixa 460 - Teleph. 4158



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, R. Direita, 6-A; CASA VILLAÇA,
Rua de Sta Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA,
Rua da Liberdade, 21; CASA S. PAULO, Largo
do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avén.
Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João
Alfredo, 5; CASA COMBATE, R. Consolação, 100

SÃO PAULO



Um rosto manchado

por

SARDAS OU PANNOS

francamente, não é bonito

Taes manchas desaparecem por completo, **garantida-**
mente, com o uso de um só vidro do extraordinario

“Creme G. Camargo,,

Preparado de absoluta confiança e aprovado pela digna Directoria do Servico Sanitario do Estado de S. Paulo. — O depositario “devolve.. o custo do vidro á pessoa que fizer uso e não obtiver resultado “completo.. — Preço 5\$600. pelo correio 6\$000.

Deposito Geral :: **Rua Onze de Agosto n. 54** :: Sobrado

Attendem-se pedidos pelo telephone n. 50-95 — S. Paulo

HORTULANIA PAULISTA



Estabelecimento de Floricultura,
Horticultura, Arboricultura e
~~~~~ Pomicultura ~~~~~

ARVORES FRUCTIFERAS  
E ORNAMENTAES

Sementes de Hortaliça e flores

## Horacio Santalucia

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO  
EM FLORES NATURAES

Corbeilles, Bouquets, Coroas, Ornamentações, etc., etc.

CHACARAS : Rua Maestro Cardim, 91 - CHÓRA MENINO (SANT'ANNA)

Telephone, 4935 - Caixa Postal, 711

Rua do Rosario, 18 -- S. PAULO

# Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O ambiente magnetico invisivel toma as formas dos pensamentos humanos: e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invisivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

## A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os Accumuladores Mentaes

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento: e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos effluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conorine o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vosssa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insnuará suggestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'elas proprias: mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas a venda por outros sob nomes que sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer sequena bussula, signal de que realmente têm "Poder Magnetico".

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonograto produzindo a voz, ou á dos apparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor!

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

*Os talismans magneticos nós vendemos a 15\$000 rs. mas não têm tanto poder como os Accumuladores*

**Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.**

Um ACCUMULADOR sósinho da resultado, os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de efeito rápido e muito mais eficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 60\$000 RS. (equivalentes a 20\$000 portuguezes, ou 110 francos.)

Temos muitos outros attestados de pessoas de alta posição social que não comprometteriam assim o conceito do seu bom nome, se os efeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs: ou então compraes já por 10\$000 rs, o Occultismo Pratico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios da UNIAO MENTAL CONFORTANTE.

Prep

Depo

H



EXECU

C

R

# A Cigarrilha

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXIX

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

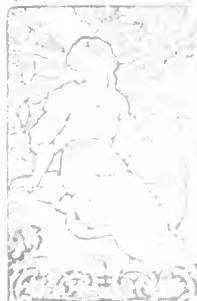
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

S. Paulo, 27 de Outubro de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 reis

## —CHRONICA



**MORTE** do dr. Rubião Junior foi uma desgraça tão inesperada, tão imprevista, que a noticia desse triste acontecimento chegou a ser tida, a principio, como producto de méra phantasia. A realidade, porém, acompanhando o primeiro boato: um collapsio cardiaco fulminára o illustre paulista.

Difícilmente um homem publico desce ao tunulo, com tão grande sentimento de pesar dos que o conheceram. E' que o dr. Rubião era uma das raras personalidades politicas do nosso paiz que nunca sacrificaram o pundonor aos interesses partidarios. Espirito educado nos mais elevados praprios de moral, a sua figura cavalheiresca mantivera sempre a linha vertical, tornando-o um typo á parte, distincto da grande maioria dos politicos brasileiros.

Refractario aos processos que só servem para deprimir a arte de governar, esse illibado homem de bem veiu da monarchia para a Republica, procurando logo adaptar se aos progressos do novo regimen, com o sentimento transbordante dos que creem que o destino geral de um paiz não depende dos systemas, mas da natureza austera dos homens. E a sua acção de republicano honesto fez-se sentir a tal ponto nos cargos que occupou e no espirito colectivo da sociedade, que a recente indicação do seu nome para a presidencia do Estado significava o suffragio de todos os grupos que constituem a aggremação politica de S. Paulo, sem discrepancia de um só voto.

Esse morto de hontem, por tantos titulos illustre, tinha uma larga visào dos homens e das coisas e, por entre o fervilhar indomito das paixões, jámais sentira a necessidade de mudar a orientação do seu espirito.

A bondade, a tolerancia, o desejo de praticar o bem eram nelle qualidades nativas. Tambem, á maneira que estas se affirmavam, a sua

acção pessoal crescia, para mais tarde, numa situação grave, se impôr valorosamente, conjurando o perigo, vencendo difficuldades, conciliando interesses em luta.

Si na politica era uma figura de inconfundivel relevo, na sociedade era um dos seus mais altos e luminosos ornamentos. O Banco Comercio e Industria é o que é, devido á sua acção dirigente. Ao seu espirito emprebendedor se devem outras iniciativas que se tornaram nucleos de riqueza, massas de negocio de um valor incalculavel.

E, no entretanto, não era um ambicioso. A sua constante vida de trabalho, a affanosa lide em que todos o viam constantemente, a actividade que tornava esse corpo franzino um organismo da mais solida resistencia, provinham da energia do seu espirito, nunca do desejo de enriquecer. Si é certo que não morreu pobre, não é menos certo que entrára já com fortuna na vida publica, e a soube augmentar á custa de um longo e honesto labôr.

De resto, na intimidade era impossivel conhecer o seu o amar. As suas qualidades dominantes eram o espirito de justiça, o desejo de fazer bem e uma infinita bondade que, em politica, o tornára o arbitro indispensavel das situações complicadas, e na vida particular uma especie de espirito providencial, que para tudo tinha um remedio, um balsamo consolador.

A morte do dr. Rubião Junior é uma dessas enormes perdas que abrem uma immensa lacuna no seio da sociedade. Difícilmente apparecerá uma figura que possa substituil-o, que saiba, como elle sabia, sorrir á ladiga, conciliar opiniões oppostas, tornar uma realidade a cohesão de todas as correntes politicas.

Só a sua colossal bondade sabia praticar esta symptomatica virtude dos fortes. Por isso, a sua morte provocou, não só em S. Paulo, sinão tambem em todo o Brasil, as lagrimas mais enternecidas e o nome do dr. Rubião Junior passou a viver na memoria dos paulistas, na lembrança de todos os brasileiros, como symbolo de uma personalidade que atravessou a vida affirmando pelas suas idéas e pelos seus actos a consciencia de uma convicção

# A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

SERIE A. Nº 438205

**BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD**

SOCIETÀ ANONIMA CAPITALE FR. 25.000.000

1000

10.000 \$000

Pague por este cheque em São Paulo a Senhora Veridiana Braga

em a sua ordem a quantia de

Quatro mil e quatrocentos de reais

que levarei ao debito da mesma conta corrente.

São Paulo, dezesseis de Setembro de 1915.

DA E NEZ POR EXTENSO

ED. BERTINI. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

PARIS. BARRIO DE LA VILLE. N. 14. 1915.

BUSINESS. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

LIENSAI. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

S. PAULO. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

BOULEVARD. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

SANTOS. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

CURITIBA. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

BELEM. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

R. P. M. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

S. CARLOS. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

BOITUCA. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

EM 17. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

MOCOCA. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

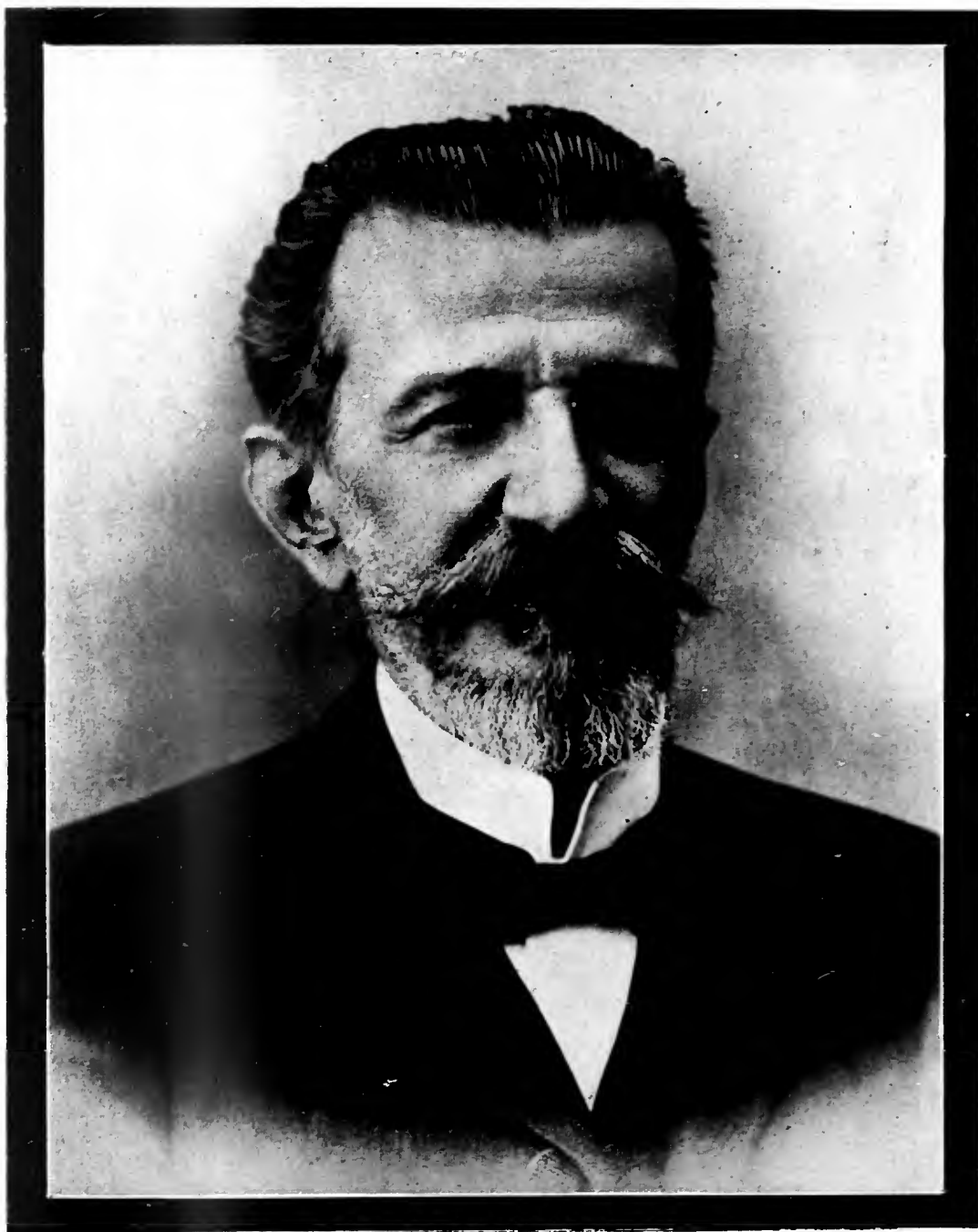
UNIVERSIDADE. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

PUNTA GROSSA. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

JANU. SÃO PAULO. BARRIO DE SÃO JERONIMO. N. 14. 1915.

Cheque emitido a favor da Exma. sta. d. VERIDIANA BRAGA, residente a Avenida Pintos n. 14, em Jaboatubal, Estado de São Paulo, possuidora da apolice de nossa PRIMEIRA série "A", n. 3.341 e de sorteio 6.681 e 6.682, premiada com o 1.º pecúlio de Rs. 10:000\$000 no sorteio effectuado a 15 de setembro de 1915.

A MORTE DE UM GRANDE POLITICO



O illustre presidente do Senado de S. Paulo, dr. João Alvares Rubião Junior, cujo desaparecimento abalou profundamente a política paulista e causou profundo pesar à sociedade em que viveu e à qual prestou inestimáveis serviços.



Original em cores  
Original in colour  
0488 (C)

A CIGARRA

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GILASIO PIMENTA

Redacção: RUA DIRTYIA, 55  
Officinas: RUA CONSOAÇÃO, 103A

COLLABORACAO — Tendo no primeiro numero do presente numero effectos os artigos se cobram alguns dos nossos colaboradores e prosadores. A Cigarra se publicara trabalhos de outros autores, mandando submittidos a redacção.

CORRESPONDENCIA — Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu director proprietario Gilasio Pimenta e entregue a Rua Dirtyia, 55, S. Paulo.

ASSIGNATURAS — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A Cigarra despendem apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 30 de Novembro de 1916, devendo a respectiva importância ser enviada em nota registrada, com valor declarado do respectivo postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR — Tendo posto em 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil a administração d' A Cigarra vem, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra se manterá os agentes que mantiverem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS — A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que se remettera a revista aos assignantes, cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importância.

ASSIGNATURAS TERMINADAS — A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram, e que nao as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' A Cigarra.

SITIOS PITORESCOS



Um interessante trecho da fazenda do Sr. Julio de Mesquita, em Louveira, photographado por occasião da ultima visita de Olavo Bilac.

CCC

CCC

OS TRIUMPHOS D' A CIGARRA...

A DESPEITO de ter sahido em um sabbado, dia em que se vendem quatro ou cinco revistas do Rio, e ter sido consideravelmente augmentada a nossa tiragem, o ultimo numero d' "A Cigarra", exgotou-se rapidamente, tal a procura verificada nesta capital e nas cidades do Interior do Estado.

E' com immenso jubilo que registramos esse acontecimento, o qual vem confirmar que o publico, que nos tem honrado com as suas sympathias e a sua preferencia, sabe corresponder aos enormes esforços que temos feito para dotar S. Paulo de uma revista á altura do seu progresso e da sua cultura, proporcionando-lhe, a par de esmerado texto com prosa e verso de alguns de nossos melhores escriptores, completa reportagem photographica sobre todos os factos da vida paulista, em nitidas e incomparaveis gravuras.

## OLAVO BILAC



Grupo de jornalistas e homens de letras photographado na biblioteca do dr. Alfredo Pujol, por occasião de um jantar offerecido ao grande poeta Olavo Bilac, que está sentado entre os drs. Julio de Mesquita e Alfredo Pujol.



Jornalistas e homens de letras a passeio na Cantareira, em companhia do illustre poeta Olavo Bilac.

## De pequenino é que se torce o pepino...

A Antonio de Moura e Albuquerque.



NÃO se falara em toda a semana noutra coisa: a Nicolina ia casar. Casava-se com um rapaz forte como as armas. E os comentarios sobre esta união eram um presagio de desgraça, porque se é certo que quem sai aos seus não é mais obrigado, a Nicolina devia sair uma fera para o marido.

A mãe era uma virago de genio feroz. Trazia o marido, o pobre Paschoal, num verdadeiro torniquete, e lá de longe a longe, nos grandes assomos de colera, chegava-lhe a roupa ao pello, sem que o pobre ousasse defender-se.

No logar todos lhe chamavam a "Gata Brava... Era uma mulher alta e forte, com um beijo saliente. O seu olhar era duro e esperto, o seu todo inspirava respeito.

A filha herdara-lhe as proporções do vulto. Somente as suas maneiras eram diferentes. Mais branda de genio, que se parecia com o do pae, mais expansiva e uma graça nubil que lhe augmentava o encanto da figura.

O noivo amava-a com sinceridade de sentimentos. Vinha de um sitio visinho todos os sabbados à noite, passava o domingo com ella e no dia seguinte, ao luzir da manhã, ahelava para o seu toco.

O casamento realisava-se naquella semana. O pobre Paschoal gastava os dias a esfregar a casa, a polir os moveis, a tratar da cosinha enquanto mãe e filha se occupavam das ultimas peças da indumentaria.

Emfim, chegou o dia promettido, o grande dia. O noivo trouxe as suas testemunhas, mais ninguem, e foi logo dizendo num tom peremptorio, que não queria festas. Casados, elle e a mulher partiriam para sua casa, no sitio, que era quasi pegado ao de seus futuros sogros. Catharina, ao ouvir o proposito do rapagão, franziu o olho, aventurou uma phrase:

— Mas, onde é que já se vira casamento sem bôda!

Christovam, o noivo, não lhe respondera. Voltou-se para Nicolina e para Paschoal, dizendo que eram horas e que o padre não esperava.

O pequeno cortejo poz-se a caminho. Os noivos iam na frente, os paes e as testemunhas atraz. Durante o trajecto Catharina contrariou em tudo o velho Paschoal, que jamais vira uma idéa sua perflhada pela sua cara metade.

Na igreja, um padre italiano casou os noivos e fez uma pequena allocução sobre os deveres matrimoniaes, que Catharina, no seu intimo, capitulou de tóla, e uma hora depois, sem prestar ouvidos á sogra, que insistia porque entrassem em casa, os noivos chegam á sua.

Com espanto de Nicolina, a mesa estava ja posta. Havia nella peças de carne fria, doces de varias qualidades. Na casa não morava ninguem. Apenas um cão e um gato, cuja existencia contrastava com a de Paschoal e Catharina, animavam a vida do solitario casal.

Quando estavam comendo, Christovam dirigiu-se ao gato e pediu-lhe um copo de agua. O gato, é claro, deixou-se ficar como estava. De um salto, raivoso, allucinado, os olhos tórvos, Christovam apanhou o animal pelas patas e esmigalhou-lhe o craneo contra a parede. Fez em seguida o mesmo pedido ao cão, sem melhor resultado. Vai então ao seu quarto, traz de lá uma catana e com um só golpe separa a caheça do animal.

Nicolina estava attonita, não comprehendia aquellas subitas explosões de crueldade. Todo o seu corpo tremia como vara verde e os seus olhos, atordoados, caíam sobre o marido com toda a luz do seu espanto.

— Dá-me um copo de agua, disse elle ao cabo de uns segundos, dirigindo-se a sua mulher.

Sempre tremendo, no rosto o sello de uma grande afflicção, Nicolina levantou-se prestes, foi ao extremo da grande mesa, encheu um copo de agua e collocou-o em frente ao marido.

— Ainda bem! exclamou este. Si alguma vez minha mulher ousasse desohedecer-me, dar-lhe-ia o destino do meu gato e do meu cão. E accescentou:

— Nicolina, escuta. Vou deitar-me um pouco, que passei mal a noite. Não quero que me acordes nem que haja nesta casa, enquanto eu dormir, o mais pequeno rumor.

Vieram dalli a horas, — já a tarde caia — os paes de Nicolina, que se não sentiram bem com a ausencia da filha, e esta, que ainda não havia vencido o grande susto do que havia testemunhado, referiu-lhes, toda tremente, a scena de exterminio do gato e do cão.

Boquiaberta, o senho carregado, Catharina, a fera, olhou para o marido, achando-o com uma cara risonha.

— Parece que achaste graça no que tua filha acaba de nos contar, idiota! E fuzilhou-lhe um olhar raivoso. Paschoal baixou os olhos, nada disse e assim se conservou até ao momento em que a mulher deu a ordem da retirada.

Chegados que foram a casa, Paschoal, sempre com cara alegre, poz a mesa, foi á cozinha, trouxe de lá diversos piteus, dispoz os pratos, collocou a bilha ao fundo, e os dois em silencio, um em frente ao outro, começaram a comer.

Nisto, Paschoal, dirigindo-se a um velho gato que lhe ronsonava aos pés, disse:

— Traz-me um copo de agua. E olhou para sua mulher com arrogancia.

Catharina comprehendera o jogo. De um salto alcançou a moringue, ameaçou com ella o marido e accrescentou, sentando-se, vendo que elle voltava á sua antiga humildade:

— Senhor dom Paschoal, eu conheço as suas manhas. Saiba, porém, que é tarde para as fazer vingar. O pepino torce-se de pequenino...

S. Paulo, 24 de Outubro de 1915.

JULIANO REY



Para  
"A CIGARRA.."

SONETO INÉDITO

## ANCHIETA

Cavalleiro da mystica aventura,  
 Heroe christão, nas provações atrozes  
 Sonhas, casando a tua voz ás vozes  
 Dos ventos e dos rios na espessura.

Entrando as brenhas, teu amor procura  
 Os indios, — ora filhos, ora algozes,  
 Aves pela innocencia, e onças ferozes  
 Pela bruteza, na floresta escura.

Semeador de esperanças e chimeras,  
 Bandeirante de "entradas," mais suaves,  
 Nos espinhos a carne dilaceras:

É, por que as almas e os sertões desbraves,  
 Cantas: Orpheu humanisando as feras,  
 São Francisco de Assis prégando ás aves...

OLAVO BILAC

“OS PAINÉIS ZOOLOGICOS..

## A Rã.

A Martim E. Damy



Inédito

Dos

“Mysterios..

JOSE' SEVERIANO

DE REZENDE

...

*O céu contemplo, diz a Rã, e o céu buscando,  
Na ancia sem lîm de olhar a altura o olho exorbita,  
Dupla janella irial á luz escancarando  
Absorta no esplendor da abobada infinita.*

*A brisa o lago frisa, a herva rasa lirita,  
Na moita o vendaval sopra de quando em quando,  
É a Rã, do inglorio chão terreal piedosa lita  
O enorme firmamento immutavel e pando.*

*Minuscula monial na relva genuflexa,  
Abres perennemente a palpebra convexa,  
No afan visual que do ermo azul mais te appropinqua.*

*E ao luar silente, que nostalgico descante,  
Threno ou lôa, soluça o teu prantear constante,  
Sob a muda amplidão mirífica e longinqua?*



Um instantaneo tirado á sahida da missa, na Egreja de Santa Cecilia

Simplicio vai á caça com um amigo e querendo matar uma pacca arruma uma bala numa das pernas do seu infeliz companheiro.

— Ah! meu Deus! grita este, estou com chumbo

na minha perna...

— Não te afflijas, responde Simplicio, sollicitamente, eu tambem tenho dois dentes chumbados e ainda estou vivo!



Para  
"A CIGARRA.."

SONETO INÉDITO

## ANCHIETA

Cavalleiro da mystica aventura,  
 Heroe christão, nas provações atrozes  
 Sonhas, casando a tua voz ás vozes  
 Dos ventos e dos rios na espessura.

Entrando as brenhas, teu amor procura  
 Os indios, — ora filhos, ora algozes.  
 Aves pela innocencia, e onças ferozes  
 Pela bruteza, na floresta escura.

Semeador de esperanças e chimeras.  
 Bandeirante de "entradas," mais suaves,  
 Nos espinhos a carne dilaceras :

E, por que as almas e os sertões desbraves,  
 Cantas : Orpheu humanizando as feras.  
 São Francisco de Assis prégando ás aves...

OLAVO BILAC

## CURIOSIDADES

## ANNUNCIO MATRIMONIAL.

PARECE que foi Pichegru que introduziu na Belgica o costume de annuncio matrimonial. Pichegru em 1794 aborrecia-se em Bruxelles e pensou em mandar ao «Jornal de Bruxelles» de que era assignante, este annuncio que constituia naquelle tempo uma absoluta novidade: «Um militar, de posto superior, deseja unir a sua sorte á de uma rapariga dos 15 aos 23 annos, que saiba escrever bem, montar a cavallo e seja formosa. Dirigir-se ao jornal que indicará o nome e domicilio do militar.» O annuncio ficou alguns dias sem resposta. Emfim apresentou-se uma malineza que pediu informações. Então appareceu no jornal um annuncio complementar assim redigido: «Posto: official general, idade trinta e tres annos e seis mezes, Altura: cinco pés e cinco pollegadas. Logar do nascimento: as montanhas do Jura. Logar de residencia: por toda a parte. A malineza ficou archi-contente. Mas apere-entou-se tambem uma moça de Bruxellas e ambas mostravam-se tão satisfeitas que o general ficou desconfiado. «Estas duas moças, escreveu elle a Dumouriez, tornaram-se-me suspeitas. Mostraram muita pressa demais em simplicar as cerimonias...» Eis porque Pichegru não se quiz casar em Bruxellas, depois de ter lançado na Belgica o uso do pequeno annuncio de casamento.

## COLONISAÇÃO JAPONEZA.

«Japão Magazine» que se publica em Tokio, publicou um importantissimo artigo sobre os japonezes na California, resumido na «Nuova Antologia». Os primeiros emigrantes japonezes para a America, cerca de quarenta ao todo, partiram para a California em 1896. Pouco depois o Japão foi aberto aos estrangeiros. Desde então a emigração japoneza continou sem interrupção, a ser tão numerosa que deu que pensar aos operarios do Oeste. Em 1879 havia na California somente cento e vinte japonezes; no seguinte

decenio o numero já chegava a um milhar, e ao seguinte subiu a trezentos mil. Em 1907 o «Estado do Ouro» contava cerca de 57.000 japonezes, que em 1908 subiram a 69 780: o mais alto numero de emigração na historia do Estado. A maior parte dos japonezes que emigram para a California, são agricultores. Em 1911 o terreno cultivado pelos japonezes na California era cerca de 259.720 ares e os productos, principalmente batatas fructas

e hortaliças, subiram a nada menos de dollars 12 507 000, produzindo quasi vinte por cento da colheita total.

Entre casados de pouco tempo:

— Vou passar fóra dois dias in-teiros, Isabel, e parece-me que, em vez de estares contrariada com isso, estás contente...

— Assim é, e não posso evital-o, Alfredo. Não vês que é a primeira occasião que se me offerece de ter uma carta vinda de ti, depois de termos casado... Estou anciosa que chegue o momento de partires!



## A' minha Mãe

*Eu, minha Mãe, que neste mundo inteiro,  
Colhi sómente venenosas flores,  
Quero, a teu lado, amigo e verdadeiro,  
Seguir-te os passos, mitigar-te as dores.*

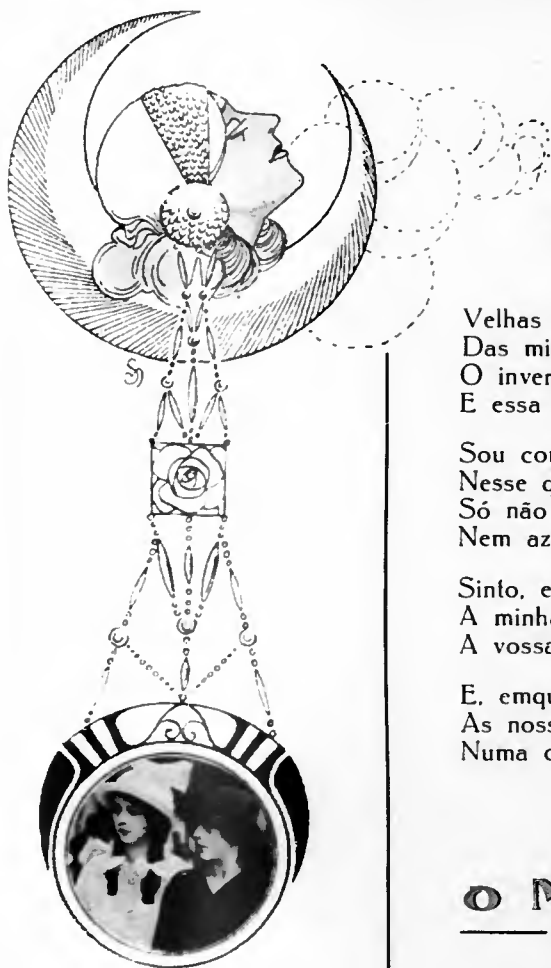
*Quero dormir um somno derradeiro  
Na mesma campa em que dormir tu fores;  
Ser teu fiel, teu certo companheiro  
Nesse paiz de sombras e pavores.*

*E' que eu, oh minha Mãe e meu carinho,  
Bemdigo a mão que em minha estrada planta  
Fundos pezares do mais fundo espinho.*

*Sô por sentir que me perfuma e encanta,  
— Unica rosa aberta em meu caminho—  
O teu amor de Mãe piedosa e santa.*

Outubro de 1915.

PAULO SETUBAL



— Porque foi que a Elisinha rompeu com o noivo?

— Porque ella disse-lhe que não gostava de compromentos...

— E elle insistiu em fazer-lh'os?

— Não; foi tão estúpido que a acreditou, e deixou de lh'os fazer.



Dizia certo conde a um capitalista:

— O senhor saiba que eu sou homem de qualidade.

E o capitalista respondeu:

— E o sr saiba que eu sou homem de quantidade...

## VELHAS ARVORES



Velhas Arvores! Suaves companheiras  
Das minhas horas de saudade e "spleen",  
O inverno deu-vos o ar das enfermeiras  
E essa mantilha branca de setim.

Sou como vós. Medito horas inteiras  
Nesse que espero, doloroso fim...  
Só não tenho cigarras cantadeiras,  
Nem azas a noivar junto de mim.

Sinto, emtanto, que somos infelizes...  
A minha dôr sobe do coração.  
A vossa vem do fundo das raizes.

E, enquanto vivo para comprehender-vos.  
As nossas vidas vão passando... vão...  
Numa crise de folhas e de nervos...

OLEGARIO MARIANO

## O MEU EVANGELHO



Homem, sê manso. Encara a morte, como  
se a propria Vida esplendida encarasses.  
Aprende a amar a Dôr. Morde-lhe o pomo  
sem que o pranto te escorra pelas faces.

Tens um Destino... E, a leve ou brusco assomo,  
pódes derruil-o, em coleras fugaces.  
Doma os instinctos todos, qual eu domo,  
perdõa aos mãos como se aos bons perdoasses.

Desce ao teu coração, largo e profundo,  
e lembra-te que existe eternidade  
nas coisas mais ephemerias do mundo.

Humilde, ri de tudo o que te abraça  
— do orgulho, das paixões, da sociedade,  
da tua mesma tragica desgraça!

ILDEFONSO FALCÃO

## CURIOSIDADES

## ANNUNCIO MATRIMONIAL.

PARECE que foi Pichegru que introduziu na Belgica o costume de annuncio matrimonial. Pichegru em 1794 aborrecia-se em Bruxelles e pensou em mandar ao «Jornal de Bruxelles» de que era assignante, este annuncio que constituia naquelle tempo uma absoluta novidade: «Um militar, de posto superior, deseja unir a sua sorte á de uma rapariga dos 15 aos 23 annos, que saiba escrever bem, montar a cavallo e seja formosa. Dirigir-se ao jornal que indicará o nome e domicilio do militar.» O annuncio ficou alguns dias sem resposta. Emfim apresentou-se uma malineza que pediu informações. Então appareceu no jornal um annuncio complementar assim redigido: «Posto: official general. idade trinta e tres annos e seis mezes. Altura: cinco pés e cinco pollegadas. Logar do nascimento: as montanhas do Jura. Logar de residencia: por toda a parte. A malineza ficou archi-contente. Mas apereentou-se tambem uma inoça de Bruxellas e ambas mostravam-se tão satisfeitas que o general ficou desconfiado «Estas duas moças, escreveu elle a Dumouriez, tornaram-se-me suspeitas. Mostraram muita pressa demais em simplicar as cerimonias...» Eis porque Pichegru não se quiz casar em Bruxellas, depois de ter lançado na Belgica o uso do pequeno annuncio de casamento.

## COLONISAÇÃO JAPONESA.

«Japão Magazine» que se publica em Tokio, publicou um importantissimo artigo sobre os japonezes na California, resumido na «Nuova Antologia». Os primeiros emigrantes japonezes para a America, cerca de quarenta ao todo, partiram para a California em 1896. Pouco depois o Japão foi aberto aos estrangeiros. Desde então a emigração japoneza continuou sem interrupção, a ser tão numerosa que deu que pensar aos operarios do Oeste. Em 1879 havia na California sómente cento e vinte japonezes; no seguinte

decenio o numero já chegava a um milhar, e ao seguinte subiu a trezentos mil. Em 1907 o «Estado do Ouro» contava cerca de 57.000 japonezes, que em 1908 subiram a 69.780; o mais alto numero de emigração na historia do Estado. A maior parte dos japonezes que emigraram para a California, são agricultores. Em 1911 o terreno cultivado pelos japonezes na California era cerca de 259.720 ares e os productos, principalmente batatas fructas

e hortaliças, subiram a nada menos de dollars 12.507.000, produzindo quasi vinte por cento da colheita total.

Entre casados de pouco tempo.

— Vou passar fóra dois dias inteiros, Isabel, e parece-me que, em vez de estares contrariada com isso, estás contente...

— Assim é, e não posso evital-o. Alfredo. Não vês que é a primeira occasião que se me offerece de ter uma carta vinda de ti, depois de termos casado... Estou anciosa que chegue o momento de partires!



## A' minha Mãe

*Eu, minha Mãe, que neste mundo inteiro,  
Colhi sómente venenosas flores,  
Quero, a teu lado, amigo e verdadeiro,  
Seguir-te os passos, mitigar-te as dores.*

*Quero dormir um somno derradeiro  
Na mesma campa em que dormir tu fores;  
Ser teu fiel, teu certo companheiro  
Nesse paiz de sombras e pavores.*

*E' que eu, oh minha Mãe e meu carinho,  
Bemdigo a mão que em minha estrada planta  
Fundos pezares do mais fundo espinho,*

*Só por sentir que me perfuma e encanta,  
— Unica rosa aberta em meu caminho —  
O teu amor de Mãe piedosa e santa.*

Outubro de 1915

PAULO SETUBAL

FESTA DE CARIDADE



Algumas elegantes senhoritas que venderam balas na festa do ultimo Domingo, no Jardim da Luz

Porque estás tão alegre ?

Tenho motivo para isso. Mamãe vai levarnos todas as tardes à "Casa Branca" à rua Direita, para saborearmos deliciosos sorvetes.

— Meus parabens. Eu ali vou com minhas irmãs todos os dias, das tres às quatro.

CARTA

(Abençoa-se o primeiro neto)

Meu filho: quanto carinho,  
Que transportes eu senti,  
Quando beijei o rostinho  
Do teu filhinho Darcy...

Senti-me então reviver,  
Criar forças, remoçar,  
P'ra ter o praser de ver  
O hroto desabrochar.

Em flores mil de virtude,  
De honrade e de saber,  
P'ra honrar a senectude  
Do pae que tanto te quér.

Embalou-lhe o acordar,  
Calma, meiga, carinhosa,  
A onda mansa e queixosa  
Do nosso patricio mar,

Do mar que tambem ouviu  
Do avô do Santistasinho  
O fraco e debil chorinho  
Quando a este mundo surgiu.

Desse mar hello, imponente,  
Que Pernambuco beijando,  
Vem descança: soluçando  
Nas praias de São Vicente:

Desse mar, gigante, forte,  
Que banha altivo, orgulhoso,  
Não só o Sul como o Norte  
Deste Brasil portentoso.

Eu só desejo, meu filho,  
Que saiba teu filho honrar,  
Com todo vigor e brilho,  
A terra em que tens teu lar.

Tenha elle a fibra altiva  
Do inesquecivel Andrada,  
Dos Gusmões sempre hem viva  
Guarde a fama celebrada.

Seja bom, honesto, justo,  
Tenha o culto do dever,  
E mantenha o nome augusto  
Da terra que o viu nascer.

E seja... (Mas com Hugo  
Agóra vou aprender,  
Já que não pude escrever  
• A arte de ser avô. •)

S. Paulo. — Agosto — 1915.

DINAMERICO RANGEL

FESTA DE CARIDADE



Grupo de meninos e meninas que tomaram parte no baile infantil realizado, domingo ultimo, no Jardim da Luz

"ANNITA... — Está annunciada para amanha, em festa artistica dos auctores, no theatro S. José, a representação da "Annita, episodio dramatico de Gomes Cardim e Olival Costa, que tem levado excellente concorrência áquella casa de diversões.

Espera-se uma enchente á cunha.

## Sociedade de Cultura Artística

ESTA benemerita instituição, que tanto tem concorrido, com os seus optimos saraus, para a educação do publico paulista, deu-nos, após as inesqueciveis festas em que tomou parte o grande Olavo Bilac, dois bellos programmas, a cargo das brilhantes artistas Antonietta Rudge Miller, Paulina D'Ambrosio e Jose-

phina Borinan, tres figuras que dispensam os nossos elogios e que formam um conjunto estupendo.

Parece-nos excusado accrescentar que foram mais dois triumphos para a Sociedade de Cultura Artística, cuja patriótica missão está sendo carinhosamente cumprida pelos seus dignos directores.

— Repare a cõr de "burro quando foge... da palheta daquelle rapaz.

— São os effeitos da crise...

— Entretanto, eu conheço um meio para evitar que a crise influa sobre as palhetas. É comprar a *Strobina*, o excellent preparado que faz o chapéu, por mais velho que seja, readquirir o primitivo aspecto

...

Qual é o cumulo da ironia para um genro?

— É aproveitar um trem de recreio para ir ao enterro da sogra.

## FESTA DE CARIDADE



Grupo de gentis "copeiras" e graciosas floristas posando para "A Cigarra", durante a festa realisada no Jardim da Luz, domingo ultimo, em beneficio do novo edificio que os salesianos vão construir nesta capital

## Guiomar Novaes

...

TELEGRAMMAS recebidos de Nova York pelo «Jornal do Commercio» informam ter chegado áquelle porto, em companhia de sua progenitora, d. Anna Menezes Novaes, e do dr. José Carlos Rodrigues, a


grande pianista brasileira Guiomar Novaes, cujo nome está feito nos maiores centros europeus e que vai agora buscar a consagração dos norte-americanos.

Guiomar Novaes foi esperada por varios empresarios e recebeu vantajosas propostas para uma série

de concertos nos principaes theatros e salões dos Estados Unidos.

A incomparavel «virtuose» escreveu-nos uma carta de Barbados, mostrando-se muito satisfeita e beno impressionada pela viagem, que corria admiravelmente.

**Fumem cigarros "Si-Si,, e "Maria,,**



## A morte do Príncipe

de J. MOREIRA



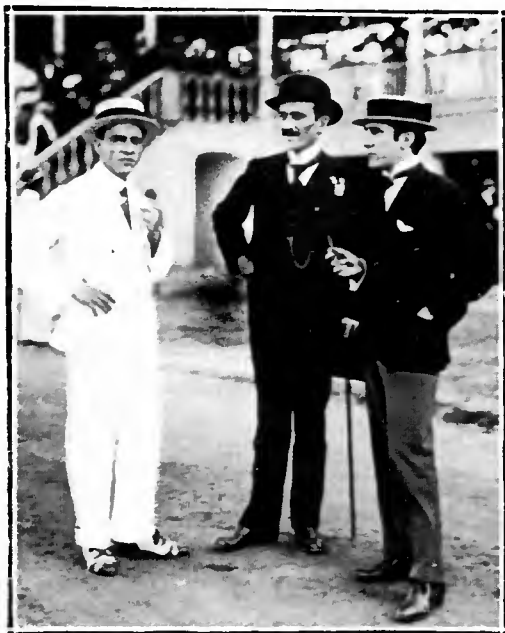
QUELLE anno de 1491 fôra de uma es-  
tação prolongada, asphyxiante.

D. João II, para se furtar às inclemências da canícula, logo em Julho abalára, com a família, de Lishôa, indo veranejar á beira do Tejo, entre Santarem e Almeirim. Acompanhavam o rei dignatarios da côrte, ostentando mantedores, alguns pagens do seu vivo agrado e uma coorte de mômos galantes, ricamente vestidos.

Logo ao primeiro dia, d. João entrava na justa do "Cavalleiro do Cyrne", exhibindo, entre sedas fulgurantes, a sua figura apoucada, mal feita, contrastando com uns olhos sagazes e profundos. E, no dia seguinte, depois do almoço, exhibira-se como bom cavalleiro, todo couraçado de armas, a corôa real no elmo, o rico palafreim adornado de canotilhos e guarnia, marchando em meio de quarenta moços de estubeira, muito bem dispostos.

Durante quatro dias, a sua ardente phantasia gastava-se, ora nos sonhos de um grande imperio hispanico para o filho Pedro, o sol da sua vida, casado havia apenas mezes com uma princezinha de Castella, ora nas vindictas de que ainda havia mister para pulverisar a rebeldia soberba de certos fidalgos.

Era vingativo e cruel. Nas grandes crises nervosas, a gaguez exaggerava-lhe a catadura sombria, levando-o como possesso, e jámais alguém lhe surprehendera um laivo de receio ou indecisão, sempre que finha uma resolução a tomar. Todos se lembravam da sua coragem chamando o duque de Vizeu ao seu guarda roupa, ali o apunhalando por suas proprias mãos. E si egual violencia não exerceu sobre o pobre duque de Bragança, degollado em Evora, numa praça publica, após um arrastado processo, legal só



O brilhante poeta e consagrado jornalista AMADEU AMARAL, acompanhado pelos distinctos literatos, nossos collaboradores, OLEGARIO MARIANO e ILDEFONSO FALCAO, durante as corridas no Jockey-Club do Rio.

### INSTANTANEOS



Tres risonhas senhoritas surprehendas pelo nosso repórter photographico no Prado da Mooca

na apparencia, fôra porque não havia conseguido dominar a revanche da noheza indignada.

Mas, de como seu animo era forte e a consciencia não de todo alheia às coisas obscuras, dil-o eloquentemente o episodio de uma noite em que se acordára em sobresalto, sentindo que alguém o chamava. A rainha, no leito, incutia-lhe no espirito a peregrinação de aventesmas por cima dos telhados. Elle, porém, não achava explicavel o caso. Vestiu um roupão, tomou a espada e a rodela na mão direita, na esquerda uma comprida tocha, e foi-se a percorrer sósinho os esconderijos do castello. Mas seus olhos começaram a vêr na sua

*Trio Azevedo Ihering-Autuori-Simoncelli*

UMA excelente notícia para os apreciadores da boa música fundou-se nesta capital um excelente trio musical, constituído da brilhante pianista Izabel Azevedo Ihering e dos festejados e virtuosos Zacharias Autuori e Saverio Simoncelli.

Izabel Azevedo Ihering é uma artista de grande valor. Filhada á escola Chialfarelli, exhibiu-se com notavel successo nos saraus desse reputado professor e em outros importantes concertos aquirealizados, conquistando calorosos applausos e impondo-se, pelo seu formoso talento, pelo seu forte temperamento e pela sua magnifica technica, á admiração do publico e dos entendidos. A sua execução é correcta, esluante nas passagens de bravura e suavissima nos

episodios delicados, e a sua interpretação faz reviver, em seu verdadeiro estilo, as obras dos grandes mestres classicos e romanticos. Si o seu nome não tem apparecido mais frequentemente em nosso mundo musical, é porque Izabel Azevedo Ihering possui uma virtude encantadora a sua excessiva modestia.

Zacharias Autuori é o violinista valoroso que tem sido justamente aclamado em nossas melhores festas de arte e Saverio Simoncelli é o violinista privilegiado, affeito ás mais delicadas subtilizas technicas e capaz das mais fortes, das mais intensas emoções.

Formam os tres distinctos artistas um conjunto admiravel, que nos ha de proporcionar deliciosos momentos de gozo esthetico.

AO que sabemos, antes de exhibir-se nesta capital, o trio dará um concerto em Santos.

...

**Carmen Lydia**

TEVE a gentileza de trazer-nos as suas despedidas a galante menina Carmen Lydia a esplendida bailarina brasileira que tanto successo alcançou em S. Paulo, graças á sua encantadora belleza e á arte finissima com que dança.

Carmen Lydia seguiu para o Rio de Janeiro, devendo regressar a S. Paulo em Dezembro proximo aqui exhibir-se em varios espectaculos.

**Fumem cigarros "Si-Si," e "Maria"**

FESTA DE CARIDADE



As meninas que jogaram um match de basket-ball, domingo ultimo, no Jardim da Luz, por occasião da festa ali realisada em beneficio do novo edificio que vai ser construido pelos Salesianos, no bairro do Bom Retiro

lava-se de joelhos, banhado em lagrimas, soltando gritos.

Durante as horas que rolavam, por entre duvidas e esperanças, o rei, a rainha e a princeza não desampararam o desditoso principe. Mas, no dia seguinte, por uma hora da madrugada, os physicos fizeram o derradeiro exame, verificando que d. Pedro agonisava.

As duas senhoras curaram logo num tempestuoso pranto sobre a cabeça do moribundo, beijando-o, abraçando-o, dizendo palavras de um grande amor, ao mesmo tempo que os assistentes, á roda, se desfaziem em pranto, se esbofetavam a si proprios, se arranca-vam as barbas e os cabellos.

Chegou então a vez de el-rei D. João II. Abençoando se do moribundo, fitou-o primeiro mudamente, depois na face, lançou-lhe por fim a benção, ficando alli assim, de olhos fechados, immovel como uma estatua.

E que agora o que a sua visão lhe deixava ver não era o filho morto, mas o duque de Vizeu, traiçoeiramente apunhalado e o duque de Bragança, com o corpo inclinado para o cadafalso... Santo nome de

Deus, como o destino se vingava! dizia consigo. E logo essas duas figuras desapareciam, dando lugar ao desfile de uma nobreza espessinhada, defraudada, ferida no mais intimo de sua alma. Riam descaradamente e vinham ver o principe morto num leito sem alcáfitas, num leito de um pescador, para onde fôra trazido de sob as patas de uma besta. As vezes parecia-lhe ouvir uma voz: «Deus castiga, não diz quando nem a quem». Era o mesmo conceito de uma canção que tinha ouvido em menino.

Por fim, abriu os olhos, voltou-os de novo, demoradamente, para a suave figura do morto. E, tomando as mãos da rainha e da princeza, foi-as arrastando até á porta junto da qual, voltando-se para os que alli estavam, disse

— Ah! vos fica o principe meu filho!

E louco, allucinado, caminhando em direcção ao castello, entre a mulher e a nora, el-rei, pela primeira vez, chorava como uma criança!

Outubro, 1915

MANUEL LEIROZ

## ECHOS DA KERMESSE DO JARDIM DA LUZ



As gentis senhoritas que figuraram na Barraca do Japão, na ultima kermesse realisada, no Jardim da Luz, em beneficio das victimas da secca e das creanças belgas, e da qual "A Cigarra", estampou, em seu ultimo numero, uma larga reportagem photographica.

frente uma sombra. Quem era? Sabia-o lá! O que sabia é que era uma sombra, uma coisa má, abrindo-lhe as portas, mostrando-lhe o caminho. E, ao cabo de algum tempo, já quando os lamulos haviam accudido aos gritos hystericos da rainha, foram lidar com elle no sótão, não de todo perturbado por isso que, no coração alegre, a sua expressão era a de um homem seguro...

Ao cabo de tantas festas e correrias, em que o rei provára gostos de imaginação e o acôr de umas pernas de cavalleiro, D. João II lembriara-se de ir nadar no Tejo e de levar o filho, a quem mandara recado.

Mas D. Pedro estava preso as docimas do noivado, sentia o encanto das sestras ao lado de Isabel. Por isso, mandou dizer ao paê que se dignasse de dispensal-o da excursão, visto como as correrias da vesperão haviam deixado muito cansado. O rei não ficou contente, mas, ao atravessar o terreiro, vendo o filho e a nora a janella, muito abraçados, lez-lhes, talvez por ironia, um largo comprimento de barrete recebendo em troca macabavets mezuras. Mas, depois que o rei se allastara, o filho mudou de idéa. Iria ao Tejo, ao menos para honjejar o agrado paterno. Não quiz, porém, nadar. Para se entêcter, poz-se a lançar o ginele, que era de redea singular, além de nervoso e ligeiro, e como ali se achava d. João de Menezes, capitão illustre da casa de seu paê, convidou-o para uma carreira, á compita.

Era quasi noite. Na vastidão das lezernas descia uma luz debil e branda. O contorno das coisas apagava-se em deredor, por completo. O lidalgo não quiz correr. Correr no escuro fóra sempre coisa temeraria. Que o principe deixasse a justa para o dia seguinte. Mas D. Pedro insistiu, uma, muitas vezes. Chegára, como para offerecer vantagem, a trocar o cavallo pela mula. Vendo, porém, que não demovia o lidalgo, tomára a deliberação de ir correr sosinho.

Nessa occasião o loro do estriho quebrára. Coisa de somenos. Tomou de novo o cavallo, approximou-se mais uma vez do companheiro, supplicou-lhe quasi com lagrimas que fizessem juntos uma carreira.

D. João ainda tentou resistir. Mas eram tão supplicantes os olhos desse adolescente, que não poude mais. E, dando a mão ao principe, os dois partiram a toda a brida...

Senhores e fidalgos, que de longe seguiam a justa com interesse, nolaram que a meio do trajecto, de repente, os cavalleiros haviam parado. Alguma coisa de anormal se estava passando. Correram por isso, anciosos para o local e, ainda mal ali não haviam chegado, um triste espectáculo se deparava a seus olhos. O principe jazia por terra, o rosto congestionado, um liete de sangue ao canto da bocca. Estava como morto, sem fala, desaccordado. Aos primeiros

momentos de estupôr, seguiu-se uma grande allreção. Olharam em roda. D. João tinha desaparecido. Tomaram, então, o principe nos braços, e levaram-n'o para casa de um pescador, em Nollfange, que era o logar mais proximo que havia, enquanto que um portador ia levar a el-rei a triste e desasturada nova.

D. João II correu logo, como louco, para vêr o filho. Deu com elle no modesto leito do pescador. Seus olhos não se humedeceram, mas ficaram pregados

nesse corpo adorado. Fez depois reunir os physicos. Falou-lhes, com a sua voz lanhosa e arrastada, agora de um tom supplicante. Era o filho que mais amava! dizia com visivel angustia. E, pela primeira vez, aquelle coração sentia uma grande dôr humana!

Emquanto a rainha e a princeza se desfaziam em lagrimas, em tristes queixas, em commovidas falas, el-rei, as mãos torcidas, não despregava os olhos dessa creança de dezeseis annos, por cuja salvação a voz dos sinos, as orações, as devoções dos conventos, as procições devotas, pediam sinceramente a Deus.

Cá fóra, então, o povo anciado e afflictio, arras-

### O BISPO MAIS MOÇO DO MUNDO



D. Francisco de Aquino Correia, bispo de Prussades, auxiliar de Cuyaba, desembarcando na gare da Luz.

nato. A propriedade legitima é coisa sagrada como o sóto da patria, e a razão e o senso commum estão ao lado de Guizot.

Na infancia da humanidade a Terra, por cuja posse se lucha tão encarniçadamente, era considerada o centro do Universo. O homem, incorrigivel megalomano, suppunha que o mundo fôra creado para seu regalo, os animaes para o seu serviço, as plantas para seu alimento e as estrellas para encanto da sua vista. Galileu mostrou que a Terra não podia ser o centro do Universo porque gyra em torno do Sol; os astrónomos provaram que o astro rei é muitas vezes maior do que a Terra, e sendo a fonte de toda a vida terrestre, ainda assim, é apenas o centro do nosso systema planetario, apesar de ter um diametro de 357.000 leguas.

Alfred Russell Wallace, um dos fundadores do transformismo, affirmava que o Sol está collocado no centro da Via lactea e, por isso, devia ser o centro do Universo. Mas o Sol, tão grande, é ainda pequeno para ter tantas fumaças de grandeza e importancia. A estrella Syrius é mil vezes maior do que o Sol e por essa razão já teve as honras de ser tida como centro do Universo. Mädler, em 1846, affirmou que o centro do systema sideral estava nas Pleiades.

A maior estrella conhecida actualmente é Canopus, da constellação austral do Navio; a sua luminosidade é 49.700 vezes superior à do Sol, sua área é 18.000 vezes mais vasta, o seu volume 2.420.000 mais consideravel, a sua

massa 1.350.000 vezes mais do que a do Sol, esse mesmo Sol cuja grandeza amesquinha tanto a Terra em que vivemos e luctamos. Walkey, attendendo a essas particularidades de Canopus, considera, com so-

lidos argumentos, essa estrella austral o centro do Universo.

É, perante tanta grandeza celeste, os homens enfezados no tamanho e na lucha, brigam pela posse de pedaços de terra, nos campos de batalha, como nos tribunaes; os astrónomos brigam para localizar o centro do Universo, que deslocam com a mesma facilidade com que no Brasil se desloca o eixo da politica; e os medicos brigam, á faca de ponta, como dizia espiritualmente o dr. Mello Peixoto, por causa, de um microbio, que devia ser, portanto, uma coisa muito importante.

A Terra, na opinião de Pinel, é um ponto imperceptivel do Universo, o que é verdade incontestavel. Pode-se dizer que o homem é um ser infinitamente pequeno, dotado de um orgulho infinitamente grande. Os povos podem ser comparados a colonias de microbios, que perturbam a vida da Terra como os seus homonymos figurados perturbam a saúde humana, "Omnia vanitas".

As considerações acima nos trazem á mente o celebre soneto de d. José Maria Blanco, escripto em inglez e vertido em quasi todas as linguas.

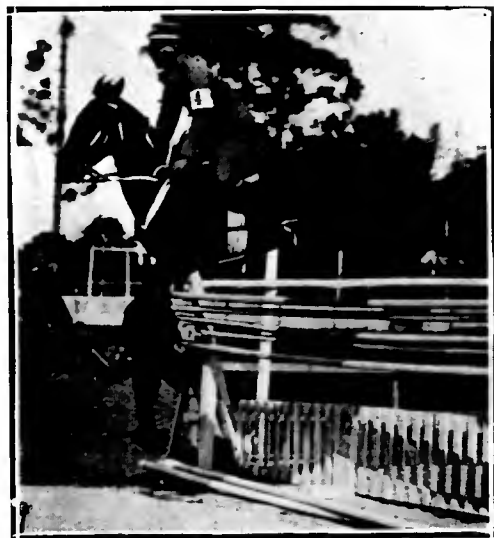
No Brasil ha varias traducções dessa bella

poesia, umas feitas por poetas, e outras por amadores, como esta que tomamos a liberdade de offerer aos leitores d' *A Cigarra*:

### CONCURSO HIPICO



Um salto do dr. Guilherme Prates, vencedor em 1.º lugar no campeonato de altura do ultimo Concurso Hippico, realizado no Velodromo Paulistano.



Um salto do tenente Heitor Mendes Gonçalves, que alcançou o 2.º lugar no campeonato de altura.



A chegada do "Grande Premio Prefeitura Municipal, no Prado da Mooca. Em primeiro lugar "Yago, que fez 2 400 metros em 166 2/5 (tempo). Em segundo lugar "Harmonia.

## COISAS DA SCIENCIA

**A** TRAVESSAMOS um periodo de luctas na Terra. Ha mais de um anno a Europa empenhou-se numa lucta de competições commerciaes, enriquecendo os neutros fortes, como os Estados Unidos, e prejudicando os neutros fracos, como os paizes sul-americanos e scandinavos.

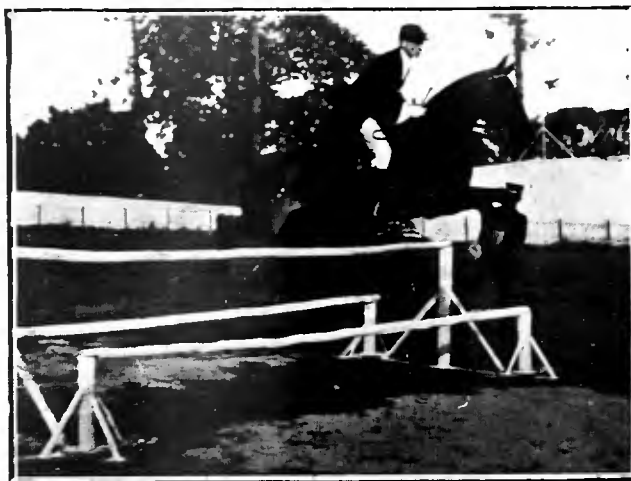
As associações scientificas, imbuidas do sentimento bellicoso que se generalizou, gastarem muitas sessões discutindo a cultura com C ou K de cada paiz, enaltecendo o concurso dos povos amigos nos progressos da sciencia e da civilização e deprimindo o dos adversarios. Essas discussões não decidem da guerra, cuja solução depende da *força* em todos os seus aspectos, e bem mais da força bruta do que da moral, que as discussões entretêm.

Os imperios centraes da Europa são accusados de quererem sujeitar o mundo ao seu dominio,

mathematicamente exacto.

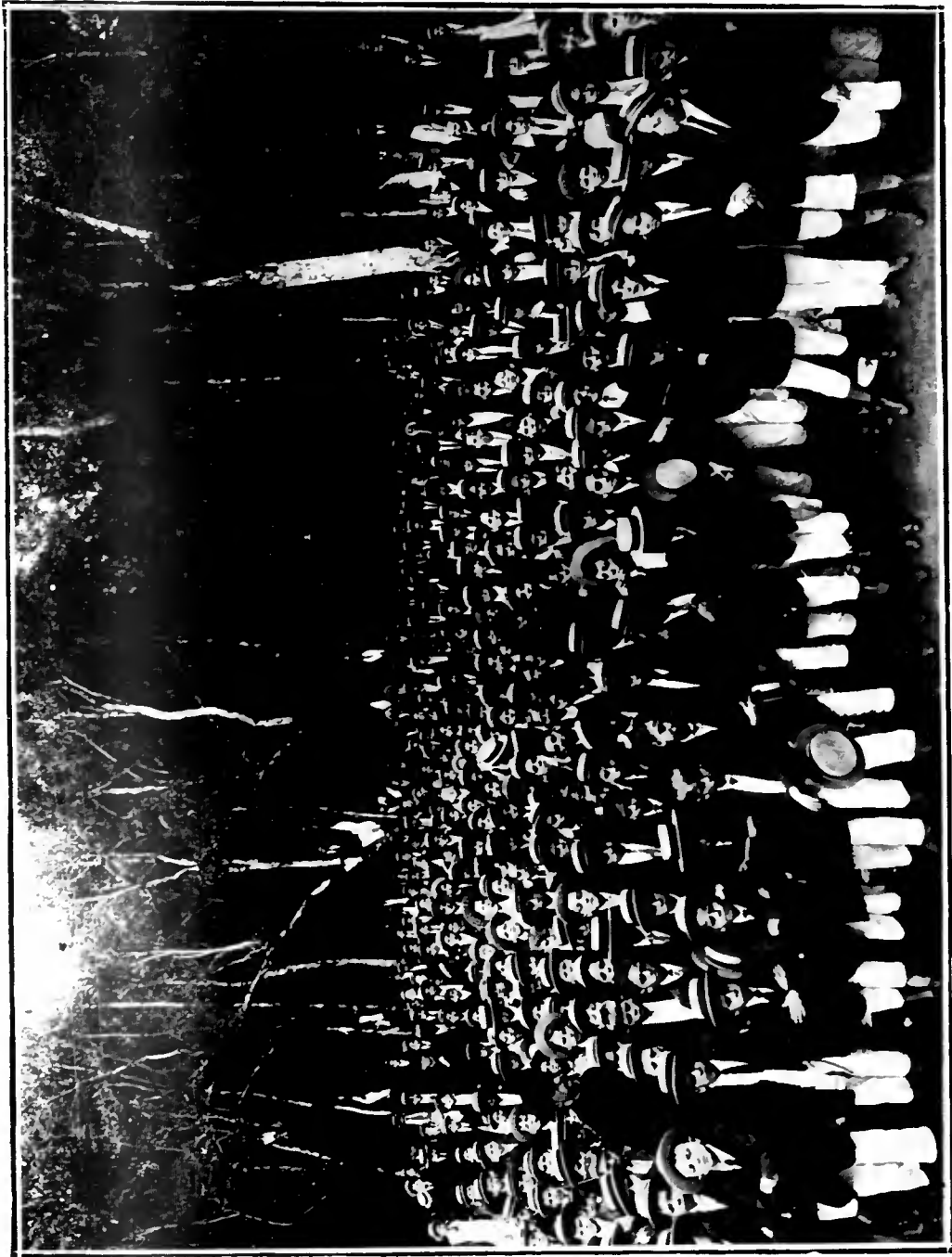
Os povos, como os individuos, são sujeitos à megalomania e a sentimentos de mesquinhez. O sonho de grandeza é geral e mais irrequieto do que o sentimento nobre do altruismo. As idéas mais divergentes encontram proselytos apaixonados nos campos da conquista, da posse e do dominio. A propriedade é um roubo, dizia Proudhon: nada ha mais forte e que alarme tanto como a propriedade, dizia Guizot. O que é certo é que vemos homens prudentes demandarem neste mundo por um palmo de terra, e da demanda saem pobres, quando não desterrados, deixando enriquecidos os patronos da sua causa. Provavelmente um dos litigantes obra de má fé e, tomando ao pé da letra a phrase de Proudhon, considera um roubo a propriedade *do outro*, embora seja talvez a sua o producto de alguma esperteza ou estellio-

## CONCURSO HIPICO



Um salto do sr. Celso Correia Dias, vencedor em 1.º lugar da prova de honra do Concurso Hippico, que acaba de realizar-se no Velodromo Paulistano. Montava o cavallo *Jupiter*.

UMA INSTITUICAO BENEFICIA



Centenas de alumnos internos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, desta capital, a passeio no bosque do Jabaquara

A  
Cigarra

A  
Cigarra





Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text.*  
*Wrong binding*  
0078 (\*)

## do Rubião Junior



Mais um aspecto do jardim da residência do dr. Rubião Junior, à hora do enterro

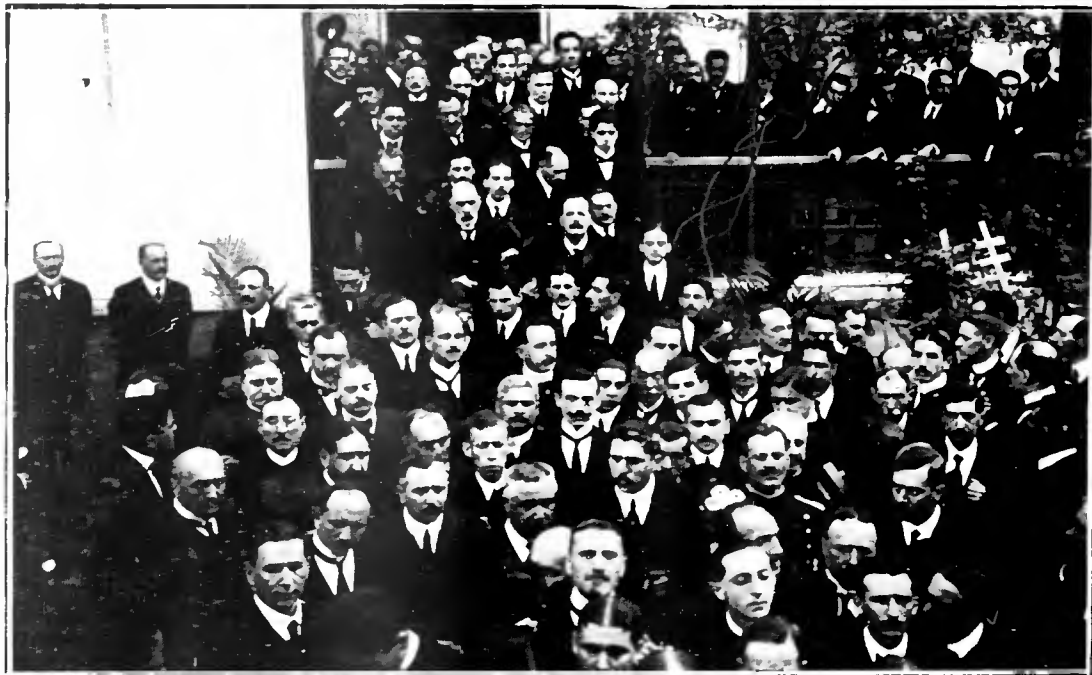


Os sts. Conselheiros Rodrigues Alves, drs. Oscar Rodrigues Alves, Sampaio Vidal, Carlos Guimarães, Antônio Lobo, Washington Luis, Xavier de Toledo, Guimarães Junior, França Filho e Eloy Chaves, seguindo as alças do caixão à saída da residência do illustre morto

O enterro do Ru



A saída do caixão mortuário do quarto da Rua Celisbete N. Dias, onde reside o illustre extracto



Outra photographia tirada no mesmo local, á saída do féretro.

A "CIGARRA" EM SANTOS

mos aquella gente passar adiante!

— Mas... meu bem... e si eu te disser que não tenho os vinte contos para comprar esse automovel?

— Como? Você não tem vinte contos, essa migalha?

— Sim... migalha para quem não sabe o que é ganhar a vida...

— Até tem graça! Não tem vinte contos!... Pois fique sabendo que eu os tenho! Vou já buscar um cheque.



— Ah! Paulo, veio o cheque! Peguei naquelle papelucho...

— Mas você devia reagir...

— ... pequei naquelle papelucho e tonto, completamente desnortado, fui para o Banco, para o London! Quantas vezes ia eu buscar a minha mesada de estudante! Aquelles empregados todos me conheciam tanto! Já se haviam habituado a sentir a minha commoção, ao pegar numa nota de cem mil réis, no ultimo dia do mez, quando o bolso do collete nein sequer um «nickel» de duzentos reis escondia... E agora? Ao envez do estudante, na pinda-hyba, ou do funcionario publico, sobrando uma papelada, entrando e saindo as carreiras, lá ia eu todo «enfocado», de luvas e bolinas de duas côres, empunhando uma caderneta bein recheada e um cheque de trinta contos! Era o primeiro cheque: vinte para o «torpedo» e dez para

— ARTES E ARTISTAS —



O talentoso pianista ALONZO FONSECA FILHO, que acaba de obter grande successo no Rio. É paulista e aqui fez os seus estudos musicaes, sob a direcção de sua progenitora, d. Elvira Guimarães da Fonseca.



As excmas. senhoritas Yáya R. Durão, Alzirinha e Zizinha Ramos, na Praia do José Menino

um collar! Entrei e apresentei o cheque. Si você visse a cara do pessoal do Banco! Elles que me olhavam outr'ora com tanta sympathia! Eu lia, agora, na physionomia daquelles homens, um sem numero de pequenos pensamentos occultos, uma serie interminavel de cousas que me deprimiam, que me faziam pequeno, infimo... Tive vontade de correr... de fugir e não pegar naquelle dinheiro que tamanho horror já me causava! Mas fui vencido; e quem se mette numa empresa dessas é sempre um fraco. Fui vencido e o «torpedo» foi adquirido Eil-o que vem chegando; quer dar uma volta?

— Si querol Tanto mais que são horas de vêr a Binoca! Vamos, meu amigo, vamos! Hoje sim... que letra, meu amigo, que letra!



Fomos—eu vi a Binoca e ella me viu de «torpedo»! Num «torpedo» de sessenta cavallos! E não era de

aluguel... nem meu! Mas era particular e isso bastava! Num dado momento, mandei buzinar... A buzina soava, soava e eu a esfriar... a esfriar...! Que gostosura! Emquanto eu deliciava aquella passagem triumphal e recebia aquelle adoravel sorriso, que sempre precede os seus comprimentosinhos de cabeça... emquanto eu me sentia transportado... não sei para que regiões, o Pedro... cabisbaixo, de olhar fixo... profundamente abatido, pensava no seu primeiro cheque, no seu «torpedo», no riso do pessoal do Banco...



Chegámos, afinal, ao termo da nossa excursão. Despedimo-nos e nos separámos: O Pedro lá se foi, no seu automovel, entre almofadas, dizendo baixinho com os seus botões: «Maldito, trez vezes maldito cheque de trinta contos...» E eu — assim são, por vezes, as cousas na vida! — esquecido das magoas do meu desventurado companheiro e recordando, exclusivamente, a minha «pose», as «letras» do meu passeio, fui, pelas ruas a fóra, sem destino, sem direcção, completamente tonto, repetindo com enthusiasmo, repetindo muitas vezes: Que lindo... gostoso... bemdito e bellissimo «torpedo».

São Paulo, Outubro 1915

G. de LISBOA



## O TORPEDO

(UM CAÇADOR DE DOTES)

— Olá, bons olhos o vejam! Ha quanto tempo! Então, seu maganão, casado! Capitalista... já não se lembra mais dos amigos! Kapaz «chic», recepções, bellos automoveis!... Que felizardo! E eu? Nessa lufalufa de todos os dias: secretaria... bondinho da Light... É a noite? Em cima daquela papelama toda! Isso até nem é vida, meu amigo!

— Qual, Paulo, não se queixe da sorte: você é muito feliz! Ganha o seu pão e vai tocando! O trabalho, estou convencido, é fonte de grandes venturas: a vida sem luctas não apresenta grande interesse: as privações não deixam de ter o seu encanto!

— Sim, você, agora, fala de bocca cheia: nadando em ouro, num mar de rosas, não precisa...

— Não, meu caro, estou falando com sinceridade: a riqueza, você sabe... com o pouco que eu ganhava, era tão feliz...

— Si você era feliz naquelle tempo, imagino só o que não será agora! Casado... e a sua mulher parece que não é má pessoa!... É os dez mil contos? O palacete? Os automoveis? Ah! Os automoveis! Com aquelle seu «torpedo», meu amigo, eu seria o homem mais feliz deste mundo! Que belleza, num «torpedo» daquelle, passando pela casa da pequena! Sim, porque a pé, passo constrangido, tremendo, como vara verde, tenho vergonha, medo... de encontrar algum amigo, de tropeçar, de vêr outras pessoas á janella! É de torpedo? Oh! ninguem veria... era um momento!

— E você ainda continua com a mesma pequena?

— Que pergunta! E ha quanto tempo! Lembra-se?

— É porque não se «amarra» já de uma vez?

— Eu?!... Oh!... o caso é muito sério... não pôde ser resolvido assim de momento: é preciso, de parte a parte, uma prova muito longa, um conhecimento muito apurado, para evitar as consequências funestas de um acto irreflectido, de um eithusiasmo passageiro!...

Então, você acredita em affeições que não sejam passageiras?

— Porque não?

É depois quer dizer que não é feliz! Um homem que tem illusões, que ainda vibra, que ainda acredita nessas cousas e que, com um «torpedo», seria o ente mais venturoso deste mundo! Quizêra eu ser assim!

— Oh! Então você não se considera feliz?

— É triste confessal-o, meu amigo...

Que me diz? Não creio... você está troçando! A menos que a sua ambição não tenha limites! Que mais poderia você desejar neste mundo?



O jockey J. B. Gomes que, em uma das corridas do Hippodromo Campineiro, tomou parte em seis pareos, ganhando 5 primeiros lugares e 1 terceiro.

— Ah!... Quizêra a minha antiga vidinha... a minha liberdade... os meus vellos camaradas... Que alegria experimentava, noutros tempos, quando via um trabalho meu terminado, um relatorio elogiado... um esforço qualquer vencendo! Essas luctas do trabalho, do espirito, da intelligencia, por um ideal qualquer... isso, meu caro, ao lado de uma affeição sincera, — tome nota — de uma affeição sincera, é tudo na vida! E agora? Onde surjo, onde appareço, sou sempre o marido de minha mulher! As attentões todas se voltam para ella! Para os seus milhões! Não me sinto no meu meio! Não passo de uma «vetrine» ambulante, de um simples mostruario!... Oh! isso não é vida! Meu caro, para haver felicidade, no casamento, é indispensavel que a mulher tenha, pelo seu marido, além de una affeição muito sincera, uma admiração muito accentuada, por qualquer traço... ou da sua intelligencia, do seu caracter, da sua bondade, da sua energia, ou mesmo da sua feiura!... É preciso que veja, ainda, no seu marido, um protector, e não um simples instrumento para exhibições!... Em resumo, Paulo, sou um infeliz desde o dia em que adquiri aquelle «torpedo», que tamanha fascinação exerce sobre você!

— Oh! é o cumulo! Então um «torpedo» daquelle pôde lá fazer a infelicidade d'alguem?

— Pois é a expressão da verdade...

— Mas, você adquiriu aquelle carro, uns tres mezes depois de casado!

— Justamente! A principio, tudo ia correndo muito bem; não se falava em dinheiro, nesse vil...

— Alto lá; vil, mas estupendo, meu caro!

— Nesse vil metal! O meu pequeno peculio exgottára-se com as primeiras despesas. Um bello dia, sae-se a minha mulher com esta: «O' Pedro, você precisa comprar um «Renault»; vi, hoje, um exposto, na rua de S. Bento; verifiquei no catalogo, trinta mil francos, sessenta cavallos, "double-phaeton...

— Quanto? Trinta mil francos? É uma loucura, nesta epoca!

— Oh! Que são vinte contos? Não, Pedro, «eu já resolvi e está acabado, é preciso comprar...» Olhe, a Elvira, que não é tão rica quanto «eu», já tem tres automoveis! Era so o que faltava deixar

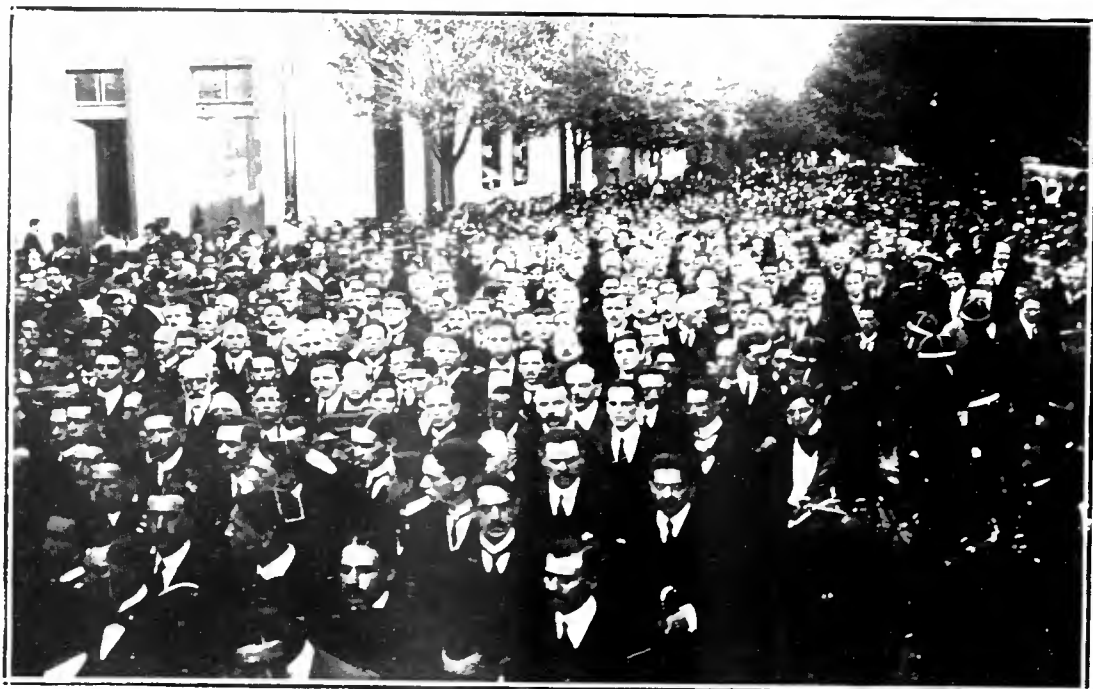
O ENTERRO DO DR. RUBIÃO JUNIOR



Dr. Rubião Junior, acompanhado de seus familiares e amigos, ao deixar a sepultura ocupada pelo defunto.



Em seguida, quando ao fim do corpo do dr. Rubião Junior, ergueuse uma verdadeira montanha de flores sobre a sua sepultura, no cemitério do Araçá.



Aspecto da Rua Cuitaveanu Neves a 24 de maio de 1911. (Foto: Paulo H. Lopes)



A força do Exército Brasileiro, em 1911, durante a saída do enterro do mestre extinto Dias de Campos, preseloumigos militares a saída do enterro do mestre extinto





Em 1915, o grupo de estudantes de Medicina da Universidade de São Paulo, com o presidente da Comissão de Estudos, Francisco de Paula, em primeiro plano, apresentando o grupo ao presidente da Comissão de Estudos, Dr. Carlos de Campos.

## ALPHABETO MORAL

\*\*\*

Reverendo, quantos embriões que pertenciam a um intepressario, encontro uma nota muito interessante sobre o alfabeto moral, ou, rigoroso, a respeito das qualidades das pessoas que constituem o alfabeto moral nascidas na letra inicial de seus nomes.

É uma descoberta de um grande valor, e que me deveria ter custado muito serviço e trabalho, e não me agerava, não contava as noites de sono que naturalmente perdei. E ele é modesto, razão pela qual não damos o seu nome, que fica no anonimato.

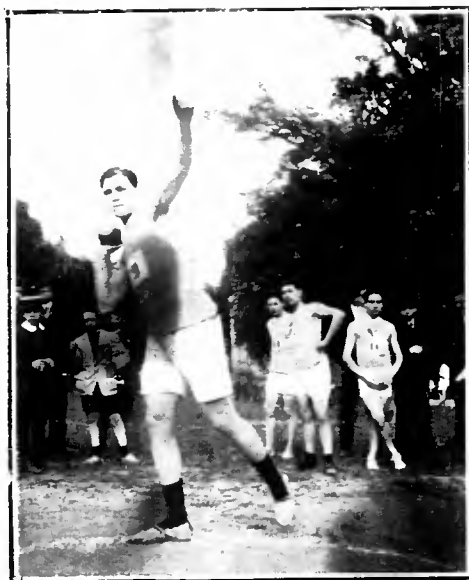
Descobriu elle que as mulheres cujos nomes começam por A, são vaidosas, por B, são modestas, por C, são carinhosas, por D, são scismáticas, por E, são heitas, por F, são orgulhosas, por G, são caritativas, por H, são faladeiras, por I, são ciumentas, por J, são economicas, por K, são graciosas, por M, são sympathicas, por N, são latuas, por O, são attrahentes, por P, são neutras, por Q, são vaidosas, por R, são meigas, por S, são comilonas, por T, são travezidas, por U, são voluptuosas, por V, são romanticas, por X, são tolas, por Y, são caprichosas, por Z, são trabalhadeiras.

A relação é completa, entretanto, evitamos os laços e os sentimentos que ella possa provocar nas senhoras, no caso de não lhes ser favoravel a inicial, lembremos que " não ha regra sem excepção."

S. Paulo, 25 de Outubro de 1915

*Bebeio*

## A CIGARRA EM FRANÇA



Entrega de um premio (primeiro premio) Paris pelo estudante Musi, de São Paulo, Cantor, ao Excmo. presidente em S. Paulo, o sr. CARLOS DE CAMPOS, presidente da Comissão de Estudos, por occasião de uma festa sportiva.

## Colaboração das Leitoras



Impressões de Mlle.

• Cinco notas! O triângulo repleto de creaturas encantadoras, que com os seus olhos argenteos povoam o ar de uma alegria indelével. E eu, presenciando tão bello espectáculo, tão risonho, não pude lirtar-me ao prazer de tomar algumas notas. São essas que ah, vá, sr. redactor. Espero que V. Lucia, com a sua natural bondade, perdoará a ousadia de

X

E' COM immenso prazer que registamos o successo sempre crescente desta secção de «A Cigarra», destinada ás nossas gentilissimas leitoras, para que possam manifestar-se sobre assumptos de nossa vida social. Augmentou consideravelmente o numero de cartas enviadas a nossa redacção e escriptas por delicadas mãos femininas. Na impossibilidade de publical-as todas, daremos apenas algumas neste numero. Começamos hoje pela cartinha que traz o titulo: «Impressões de Mlle...»

Mlle. Nobre, exhibindo toilettes encantadoras. Mlle. Euleika Duarte Nunes, contando a Mlle. Nozica Ferraz os ultimos successos do Corso. Mlle. Mary Sampaio Vianna, entrando no Mappin. Mlle. Bernardo de Campos, referindo a uma amiguinha as delicias da vida campesina. Mlle. Evangelina Queiroz, relatando a uma amiguinha a quantia que apurou na Kermesse. Mlle. Almeida Prado, antegosando as delicias da patinação. Mlle. Rosinha Medeiros, philosophando que «ha males que vem para bem»; si não fosse a secca. Mlle. Meyer Gonçalves, conversando sobre politica. Mlle. Lacerda, fazendo commentarios. Mlle. Carmen Martins de Siqueira, apreciando os ultimos modelos na vitrine da «Bonilha». Mlle. Martha Patureau de Oliveira, cada dia mais engraçadinha. Mlle. Maria e Sylvia Valhadão, comprando bombons. Mlle. Maria da Gloria Capote Valente, recebendo parabens pelo seu ultimo «brilharete» na soirée do Olavo Bilac. Mlle. Isaura Moraes Barros, muito apressada. Mlle. Adelaide e Olga Meira, muito joiaes. Mlle. Conceição Ayberé, satisfeita com sigo mesma. Mlle. Cybele de Barros aproveitando a sua juventude. Mlle. Marion Piedade, na sua «chic limousine». Mlle. Jayra da Rocha Azevedo, admirando as vitrines de uma casa de joias. Mlle. Angelina Aguiar, discorrendo sobre a guerra. Mlle. Lena Schimidt, criticando os exaggeros da moda. Mlle. Maria P. Queiroz, saboreando chá no «Mappin». Mlle. Magalhães Castro, seductoras nas suas toilettes primaveris. Mlle. Vieira de Carvalho, tristonha («não sei porque»). Mlle. Ruth e Tanga Borroul, comprimentando um rapaz conhecido. Mlle. Maria Amelia Castello de Andrade, linda com uma *toilette* «dernier cri». Mlle. Dulce Duarte de Azevedo, com saudades da Kermesse. Mlle. Maria Mello Noqueira, muito chic, comprando flôres. Mlle. Marina Sabino, satisfeita com a abertura do «Skating»; e Mlle. Ignezita e Ce-

ilia Mendes, a espera do bonde do «bairro chic».

• Eis o que nos diz a senhorita Lala sobre as

### Alumnas da Escola de Commercio

• Desejando colaborar na sua illustrada revista «A Cigarra», envio-lhe estas notinhas sobre algumas alumnas da Escola de Commercio «Alvares Penteado». Eis como acabo de encontral-as.

Germinal Sapia, procurando um remedio para crescer. Nidia Mantovani, lendo a uma collega a poesia «Na praia do Guarujá». Iracema Moreira de Barros, muito entusiasmada. Maria Salerno, com saudades do baile. Alzira Machado, muito triste, talvez pensando no futuro. Elza Pacta, discutindo sobre a crise Guiomar Alvarenga Machado, exhibindo os seus cachos. Deolinda Ferreira dos Santos, falando sobre o calçado Guarany. Jenner Merinverther, discutindo sobre os pensionistas. Helena Reisig, satisfeita com a nota obtida em stenographia. Maria Merinverther, imaginando uma posição para se apresentar na sua pensão; e, para finalizar, Clara Madem, radiante com os successos que tem obtido nos exames parciais.

Agradece-lhe a publicação desta a amiguinha e leitora Lala.

### A mulher ideal

Damos tambem as seguintes notinhas escriptas por Mercedes.

• Ha dias, tive uma forte discussão com algumas amiguinhas por affirmarem que o nosso modo de pensar é muito e muito diferente. Mentira! É, para provar quanto ellas estão erradas, envio-lhe uma lista, com diversos predicados que,

# Conselhos aos Noivos

Não installeis a vossa casa  
sem primeiro fazerdes uma  
visita a "A RESIDENCIA,,  
à Praça da Republica N. 4

Com casa bem installada e o amor de vossa noiva tereis o Paraizo em plena Vida

DIALOGO ENTRE NOIVOS



*Até que, enfim querida chegou o dia de nossa grande Felicidade  
Sim, grande, completa, absoluta felicidade, pois tivemos a ventura  
de escolher os moveis d' A RESIDENCIA - solidos e confortaveis*

O bom gosto, a solidez e o conforto acompanham os moveis de  
"A Residencia,, - Praça da Republica, 4

Moças da Avenida Angelica

Vejam agora o que diz a senhorita J. P. Q.

•Visando sua bondade, peço publicar a seguinte lista, que trata das moças mais conhecidas da Avenida Angelica.

Maria Paes de Barros, porque não gosta de dansar; Nair Duarte, porque tem uns cachos lindos; Silveira Ferreira da Rosa, porque é excentrica; Zoê de Paula Lima, porque é muito eloquente; Lida de Barros, porque é uma teta; Ordeira Rosa, porque é muito alta; Zuleika Duarte Nunes, porque toca violino admiravelmente; Anna Ferreira da Rosa, porque tem ares de americana.

Como vê, a lista é pequena. Desde já, agradeço a subserviente com todo apreço e consideração.

Sua assídua leitora — J. P. Q.

Uma inspecção no Triangulo

Is revela nos a senhorita Esperia.

•Entre os rapazes que frequentam o Triangulo notem que são o mais moço, Luiz Soares Chauvet, o mais gentil, Pedro Paulo de Almeida Lima, o mais gordo, Heitor Gonçalves, o mais carrancudo (ultimamente, porque sera?); A. Pereira Lima, o mais pipa, Mario Vasconcellos, o mais apressado, Henri del Poggetti, o mais serio, Jose Prates, o mais bonito, dr. João Peçanha, o mais moreno, Herculanio Mendes, o mais despreocupado, Luiz del Poggetti, o mais sympathico, Jorge Vasconcellos, o mais coradinho, Gilberto Jordão, o mais retrahido, Heio Jordão, o mais attrahente, Cyro de Freitas Valle, o mais entusiasmado, Altonso Paes de Barros, o mais "porteur", Cassio Vidigal, o mais amigo do pó de arroz, Paulo Renouveau, o que menos liga às moças, Jayme Chauhet, o mais convencido, Mario Marcondes de Moura, o mais assiduo, Ponzini, o mais leio, Armando Pederneras, o mais robusto, Armando Ferreira da Rosa, o mais pallido, Octavio Egdio.

Queira publicar a lista da — Esperia.

Frequentadores do "High-Life"

A senhorita Rosette mandou-nos as seguintes impressões sobre os frequentadores do "High-Life":

•Confiada na sua bondade, envio-lhe a minha impressão sobre os rapazes que frequentam o "High-Life".

Tonico de Carvalho, pensativo; Diogo Paes de Barros, constante; Dirceu de Carvalho, tristonho; Odilon de Souza, despreocupado; Quinzote Pinto, muito fiteiro; Armando Rosa, gordo em excesso; Oscar Machado de Almeida, com

•Peço-lhe, com os meus cumprimentos, publicar na sua tão querida revista as notas seguintes:

Mlle Vera Paranguá tem deixado saudosos os seus admiradores; Mlle. Zuleika Nobre, muito se prepara; Mlle. Margarida M. Castro, não aprecia a vida de educadora; Mlle. Angelita de Oliveira, conta grande numero de admiradores e mostrando-se sempre indifferente; Mlle. Alice de Oliveira, é grande entusiasta do "High-Life"; Mlle. Jacy de Barros, sente profunda nostalgia; Mlle. Lucia de Barros, tem muita sorte; Mlle. Cybelle



Um gracioso grupo que concorreu para o britanhismo da ultima kerensse realzada no Jardim da Luz

bella, ppo; Milton Marcondes, muito feio; Virgilio Magano, mais ajuzado; dr. Sylvio Maia, muito honzinho; dr. Gabriel de Rezende Filho, querido das moças; dr. Ferreira Braga, dizendo não gostar do "High-Life". (Só da hocca para fóra); Luiz Cezar, mais crescido; Kant Alves Lima, muito elegante; Dudú Pereira, no "dernier cri"; Victor Ayrosa, não o aprecio; Raul Monteiro, saudoso; Reynaldo Ribeiro, lendo a "Cigarra".

Assidua leitora e constante admiradora — Rosette.

Algumas impressões

Recebemos a seguinte cartinha de O. C.

de Barros, está arrependida; Mlle. Tetrazine Nobre, faltou aos divertimentos; Mlle. Lucilla Pentead, está cada vez mais robusta; Mlles. Amaral, Pinto, são muito reconcentradas.

Pedindo a publicação destas notas, assignar-se muito agradecida — O. C.

Uma lista de Campinas

De uma gentil campineira recebemos a seguinte cartinha:

•Sendo a "Cigarra", muito apreciada nesta cidade, uma campineira e assidua leitora desta querida revista, pede a publicação desta pequenina lista.

reunidos, constituiriam a mulher ideal, perfeita. Não pensa como eu?

Sauda-vos a amiguinha e admiradora constante *Mercêdes*.

A altura de Maria A. Castello de Andrade, o corpo de Zuleika de Almeida Nobre, as mãos de Evelina Fonseca, os pés de Sylvia Valadão, a pelle de Bebê Mattos, os olhos de Leonor Sadocco, a bocca de Aida Brandão, o riso de Olga Norris, a pintinha de Celia Carneiro, a meiguice de Fidalgina Vieira de Mello; a sympathia de Consuelo Veiga, a graça de Lourdes Vilhena, a gentileza de Vera Paranaguá, a intelligencia de Guiomar Novais, o preparo de Edith C. Valente, os dentes de Margarida Magalhães Castro, o chi de Zita Arantes; o de sembaiaço de Carmen Sullyx.

#### Observando...

É o título da seguinte cartinha de uma indiscretíssima.

Venho pedir-lhe um cantinho da "Cigarra", para contar aos seus innumerables leitores as observações que eu, indiscreta, fiz durante os quatro dias de Kermesse no Jardim da Luz.

Paulo, Setubal, conquistando o auditorio do Pavilhão de Artes, com a sua "Dona Rosita", Dulce de Azevedo, cantarolando "Entre les deux, mon cœur balance"; Antonio Bueno, dizendo graças sem graça; Marina Camargo, lendo attentamente um livro; Umberto S. de Camargo, mastigando furiosamente um pedaço de queijo italiano; a Cecilia garantindo que o seu priminho é o moço mais rico de S. Paulo, só por ter tres automoveis; Ovidio de Sousa, fazendo versos a Leonor; Genny Leite, offerecendo amavelmente o braço ao Camarguinho; G. G. Ghiglielmo Netto, fazendo concorrência ao "Lobo"; Iracema, cada vez mais seductora, satisfetissima com a amabilidade daquelle rapaz; Manuel Olympio Romeiro, pondo em leilão, na barraca Japoneza, o seu espirito humoristico; Irene Ortiz, vendendo um peru e uma leitão ao Mario de Andrade; alim de derval-o menos feio; Dinorah Carvalho jurando ao Paulo de Mattos, que, si della não comprasse, que jamais dansaria comtgo; Victor Mercado affirmando a Conceição Car-

deço que o mercado já estava cheio de mercadorias; Rosinha Medeiros, achando que a Kermesse estava adorabilissima e tudo mais que acabar em issimo!...; Camillo Guedes, falando todas as moças conectadas e desconhecidas (só para não perder o habito); Cecilia radiante com o pequeno que arranjara na Kermesse; Modesto Favares de Lima, correndo atrás de um leilão (seu companheiro de gordura); Urbano Frola, abrindo a bocca, só para dizer palherias...; Lavina Barreto, contando ás amiguinhas que o seu vestuário licara muito caro; Waldimir de Carvalho, arrependido com a Magdalena, volta a beijar os pés da Santa Lourdes; Nena de Camargo, zangada com o Vergueiro, por tello teito olhar no espelho feiticheiro, (e só para rir); Waldomiro Alcântara, com um pedaço de cus-cus, atravessado na garganta; Nina Garrido offerecendo charutos por 15000; João Ayres de Camargo, engulindo uma maçã (feirinha) que lhe offerecera uma "vendeuse"; Já é ter fome; Henrique de Sousa Leite, atrapalhado com o gramophone que sahira na tombola e ia fazer-lhe concorrência; Carmen S., batendo-se em duello com a joven Castello, tendo como madrinhas Maria de Camargo e Joanninha Penna; Bijon Bonilha, servindo de medico por occasião do duello; Xavier Felles e Synesio Rocha, escondendo-se das moças atrás das palmeiras.

Aqui termino e mais uma vez lhe peço que publique estas observações.

Garanto-lhe o successo, bem como ninguém adivinhará quem eu sou.

Agradece-lhe este obsequio a amiga e leitora que só trabalha pelo successo da "Cigarra".

*Indiscretissima.*

#### Notas de Adnalsa

Escreve-nos a senhorita Adnalsa.

Ferei immenso praser em ver publicada a seguinte collaboração.

Merecem ir para a "Cigarra": Zita Arantes, por ser a mais prosa; Dulce Forts, por ser a lourinha mais enthusiasmada; Dininha Ladeira, por ser a mais elegante; Santinha por gostar muito de pintura;

E. Lejeune, pelos seus bellissimos olhar; Quintinha Flois, por ser a mais lindinha; Carmosina Gomes de Araujo, por ser ingrata; Maria Amelia C. de Andrade, por ter uma graça especial ao recitar em Francez; Adans por ser angelica; Paiva por gostar de madeira de lei, dr Carlos Moraes de Andrade, por parecer um Irade; Aureliano Coutinho, porque deu para fundador de "Crupos"; Acacio Cruz por ser... Pedro Nolasco de Almeida, por ser comico; Rodolpho dos Santos por pensar que ainda estamos no Carnaval e andar vestido de "apache"; João Madeira, pela harpa.

Agradecida sou a leitora *Amalva*.

#### Rapazes de Santa Ephigenia

Dininha mandou-nos esta cartinha.

"Ao ler a ultima "Cigarra", deparou-se-me a lista que se occupava dos rapazes do bairro de Santa Ephigenia. Corri avida os olhos por aquellas linhas e fiquei triste ao ver que muitos foram esquecidos. Moro no bairro e admiro estes rapazes, por isso peço-lhe que não deixe de publicar esta no proximo numero.

De todos o mais inflammavel, João Toz, o mais dansarino, Pedro Caro; o que detesta o bicho, Odilon Nogueira; o mais pernstico, Catta Preta; o mais dado a paixões, Costa Neve; o mais leio, Wecim, getonx Moreira da Silva; o mais altivo, Ataliba Vianna; o mais pandego, Reynaldo Pinto; o mais critico, Arthur de Souza Dantas; o mais amigo das moças, João Bello Lisboa; o mais convencido, Durval de Andrade, o mais ingenuo, João Carlos Bettin; o mais cora-dura, Christo Abel; o que mais fala e menos diz, José de Salles; o mais enthusiasnado, Ito Cunha; o mais prosa, Ito Pacheco; o mais teso, Chico Pinto; o mais timido, Boanerges Ferreira; o mais allemão, Marcilio Moura; o mais motocyclista, Geraldo Galvão; o mais "firtots", J. de Farina; o mais amigo do Kaiser, Victor Ayrosa.

Desde já fico-lhe summamente agradecida — *Dininha*.

# Temporada lyrica a qualquer tempo

em propria casa



é o privilegio de todos que possuem um bom gramophone e bons discos da Casa Edison de S. Paulo

Escolhem seus proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um programma a seu gosto e ouvem-no quando querem. Para poder julgar o valor de discos que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos VICTOR que importamos **directamente**, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company," de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

Tenor ENRICO CARUSO. 25 centímetros Preço 85000.

87092 *Canita pe me*, canção napolitana.

87095 *Love is mine*

87122 *Because*

87128 *Pimpinella* canzone fiorentina

87135 *Manon Lescaut* "Donna non vidi mai..

30 centímetros Preço 105000

88001 *Martha* "Wappari..

88002 *Boheme* (Puccini) "Che gelida manina..

88345 *Lo Schiavo*, aria de Americo.

88346 *Ballo in Mascheta* - "Ma se m'è forza perderli..

88347 *Tarantela sincera*, canzone napoletana.

Baritono TITA RUFFO. 25 centímetros - Preço 85000.

87153 *Hamlet* "Spirito infernal..

87154 *Hamlet* "Spettro Santo..

87145 *Trovatore* - "Il balen del tuo sorriso..

87155 *Chatterton* - "Tu sola a me rimani..

87156 *Trovatore* - "Per me ora fatale..

Baritono PASQUALE AMATO. - 30 centímetros - Preço 105

88326 *Pagliacci*, Prologo

88327 *Carmen* "Toreador..

88328 *Otello* "Credo..

88229 *Barbiere di Seviglia*, Largo al factotum

Solos de Piano por W. PACHMANN

25 centímetros - Preço 45000..

64263 *Mazurka, Sharp minor* (Chopin)

30 centímetros - Preço 65500.

74301 *La Fileuse* (Raffl).

74309 *Ballade* (Chopin).

Solos de Violoncello por VICTOR HERBERT.

25 centímetros - Preço 45000.

63239 *The Low Back d. Car* (S. Lever)

Solos de Piano por W. BACKHAUS

30 centímetros - Preço 65500.

71041 *The Harmonious Jacksmith* (Hendel)

71042 *Norwegian Wedding March* (Grieg)

DE TURA, BADINI e MELINERIO.

30 centímetros - Preço 105000.

88220 *Boheme* - "Mimi è una civetta..

GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA.

25 centímetros - Preço 85000.

88083 *Manon*: Finale "O dolor..

TITA RUFFO, TOSCA TITA e ISCHIERDO.

25 centímetros - Preço 85000.

87157 *Trovatore* "Di geloso amor sprezzato..

Centenas de outros discos de igual valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeiçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos.

Visitem a **Casa Edison**. - O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. - Rua 15 de Novembro, 55 - GUSTAVO FIGNER.

Ascanio O. Pontes, voluvel; Renato Pedroso, violonista de coração; Aristides M. C. e Silva, muhissimo engraçado; Tunico Torres, sempre... acanhadinho; Armando dos Santos, o mais retrahido; Luquinho Carvalho, amiguinho inseparavel da bengala; Pelagio Lobo, o mais importante; Jayme dos Santos, o mais "mignon"; Cláudio Torres, sempre smart; Theodoro Meyer, muito altivo; Luiz Peres, miubonzinho; Osvaldo Pinto, engraçadinho; Juvenal de Campos, apaixonadissimo; Celso M. C. Silva, excessivamente entusiasmado; José Alexandrovilson, o mais ousado;

Lauro Monteiro, grande litemo; Luiz Amendola, dotado de sympathia; Marques, não gosto delle; Jayme Rocha, implicante; Jorge W., assiduo no Externato de S. João; dr. Edmardinho Teixeira, muito possuido; Aliceu Cunha, o mais allrahente; Celso Mendes, o mais constante; Francisco D. de França, muito pacato; Hamilton C., verdadeiramente bonito.

Antecipadamente lhe agradece

muito a amiguinha da "Cigarra..."; Joaquim de C. Freire, amante do estudo; Jayme Barcellos, o mais criançaço; Martins, sempre coradinho; Laercio B. Favares, intelligentissimo; Lino Pires, carêca; Francisco Amendola, muito crescido; Accácio Pinto, o mais afflicto no jogo de foot-ball; Raul Pacheco, autissimo pererêca; dr. Celso Resende, o mais prosa; Arthur Nascimento, muito moderno; Carlos

**Fumem cigarros "Si-Si" e "Maria"**

## Quem serei?!

E' o enigma

Só eu o sei, sou falada e admirada, e a belleza, a graça, a fascinação, só se adquirem com o

**CREME ODALISCA!**

A' venda em todas as farmacias, drogarias, perfumarias e casas de armarinho.

Unico agente e depositario geral:

**S. CAMPOS**

Rua de S. Bento n. 14 :: Sala n. 3.º

(PALACETE JORDÃO)



Eu sempre tive na idéa que marido e mulher, ao fim de certo tempo de casados acabam por se tornar tão eguaes que até os seus pensamentos são identicos. Não e verdade?

Exactamente. Aqui tem, você, por exemplo, minha mulher, que todos os dias pensa no que me ha de dizer, por vir para casa tão tarde. Eu, por minha vez, penso a mesma coisa!

# Temporada lyrica a qualquer tempo

em propria casa



è o privilegio de todos que possuem um bom gramophone e bons discos da Casa Edison de S. Paulo

Escolhem

seus proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um programma a seu gosto e ouvem-n'o quando querem. Para poder julgar o valor de discos, que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos "VICTOR", que importamos **directamente**, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company", de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

Tenor ENRICO CARUSO. — 25 centímetros — Preço \$5000.

87092 *Canta pe' me*; canção napolitana.

87095 *Love is mine.*

87122 *Because.*

87128 *Pimpinella*; canzone fiorentina

87135 *Manon Lescaut* "Donna non vidi mai..

30 centímetros — Preço 10\$000

88001 *Martha* — "M'appari..

88002 *Boheme* (Puccini) "Che gelida manina..

88345 *Lo Schiavo*, aria de Americo.

88346 *Ballo in Maschera* — "Ma se m'è forza perderti..

88347 *Tarantela sincera*; canzone napoletana.

Baritono TITA RUFFO. — 25 centímetros — Preço \$5000.

87153 *Hamlet* — "Spirito infernal..

87154 *Hamlet* — "Spetbro Santo..

87148 *Trovatore* — "Il balen del tuo sorriso..

87155 *Chatterton* — "Tu sola a me rimani..

87156 *Trovatore* — "Per me ora fatale..

Baritono PASQUALE AMATO. — 30 centímetros — Preço 10\$

88326 *Pagliacci*; Prologo

58327 *Carmen* — "Toreador..

88328 *Otello* — "Credo..

88229 *Barbiere di Seviglia*; Largo al factotum

Solos de Piano por W. PACHMANN

25 centímetros — Preço 4\$000..

64263 *Mazurka, Sharp minor* (Chopin)

30 centímetros — Preço 6\$500.

74301 *La Fileuse* (Rall).

74309 *Ballade* (Chopin).

Solos de Violoncello por VICTOR HERBERT.

25 centímetros — Preço 4\$000.

63239 *The Low Back d. Car.* (S. Lever)

Solos de Piano por W. BACKHAUS

30 centímetros — Preço 6\$500.

71041 *The Harmonious lacksmith* (Hendel)

71042 *Norwegian Wedding March* (Grieg)

DE TURA, BADINI e MELINERIO.

30 centímetros — Preço 10\$000.

88220 *Boheme* — "Mimi è una civetta..

GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA.

25 centímetros — Preço 8\$000.

88083 *Manon*; Finale "O dolor..

TITTA RUFFO, TOSCA TITTA e ISCHIERDO.

25 centímetros — Preço 8\$000.

87157 *Trovatore* "Di geloso amor sprezzalo..

Centenas de outros discos de equal valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeiçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos.

Visitem a **Casa Edison**. — O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. — Rua 15 de Novembro, 55 — GUSTAVO FIGNER.

PARA  
"A CIGARRA.."

## Ad-me-ipsum

I  
D'este a tres annos, estarei no cimo  
da Montanha da Vida! Tenho fe  
em que lá chegarei, sem outro arrimo,  
sem falsas azas, por meu proprio pé.

Olhos fitos no topo excelso e opimo,  
nem vi a estrada percorrida, até  
ao cume, a cujo ascenso desanimo  
Ao peso das saudades do sopê!

Florescentes paizagens das encostas  
— quanta coisa que vi, sem ver devêras,  
e que os meus olhos nunca mais verão!

Cumiada que me attráes e que me esperas,  
sê-me o Altar onde eu louve, de mãos postas,  
uns restos de alegria e de illusão

II

Quasi trinta annos! quasi a perspectiva  
de descer a Montanha Azul, sem ter  
colhido, num romper d'alva affectiva,  
um tranquillo momento de prazer!

Ai! minha natureza sensiliva  
prêsa, sem redempção, a este dever...  
È este anathema triste, que me priva  
de espanejar as azas e viver!...

E creio e espero entre um Porque e um Quando,  
entre esta Duvida e esta enganadora  
Esperança, remola como o céo...

E vou assim vivendo, tal si fôra  
rio sem foz nem manancial, rolando  
na eternidade, dia e noite, ao léo...



HERMES

FONTES

28-8-915.

Te

é  
de  
pu  
be  
pl  
di  
se  
S  
se  
fa  
a  
ve  
co  
C  
Te

31

B

B

L

c

V

C



Grupo surpreendido pelo reporter photographico d' A Cigarra, durante as ultimas regatas realizadas na Ponte Grande.

## O baile da cotia

FOLK-  
LORE)

**A**S festas em casa da cotia eram chamadas. Não havia bicho que as não esperasse com impaciencia, tal qual as moças laceiras quando vae haver um grande baile. E tinham toda a razão. De anno para anno, havia modificações e novidades que punham em prova o talento scenico do cameleão, encarregado de variar os assumptos com a mesma desenvoltura com que muda de cor.

Corria a bocca pequena que a festa ia ser deslumbrante. De facto, eram demorados os colloquios do cameleão com a cotia. Alguns mal-dizentes começavam mesmo a murmurar que "tanto segredinho já cheirava a namoro..."

Vinha chegando o dia do "arrasta-pé" devagarinho, enquanto crescia a impaciencia de todos. Mestre macaco dava risadinhas nervosas que boliam nos nervos. A passarada alisava as pennas uma a uma e, a cada momento, se via, nas clareiras da matta, um coelho lambendo a cara ossuda de prêa, um macaco catando pulga ao sol, um peru fazendo rodas a esmo, a pretexto de apurar a elegancia.

Todo mundo se compunha do

melhor modo, com a ajuda do proximo, até que, enfim, chegou o grande dia.

...

O encontro foi marcado para a vespera, ao escurecer, junto à varzea, ao pé de um pau-de-jacaré, cheio de barba. Prudentemente nenhum leilão foi convidado. Só gente pacifica e alegre. Mestre sala, era o sapo; rabequista, o macaco; director da musica, o prêa; todos obedeciam ao cameleão.

Aos primeiros albores do dia, os passaros começaram, em surdina, a pipilar. Pios grossos de macuco, sotrornos como gródes, queixumes de juritys, silvos de pintasilgos, pipilos de canarios, gorgeios tímidos de sabiás, chilros de colleirinhas, "tsius" irreverentes de teziros, chilrear de cambaxiras, papeios de todas as cambiantes, em ondas crescentes, depois em redemoinhos, depois em lufadas de sons, numa polyphonia cahotica em que vibrava, tinindo, obsessante, o martelar estridente das arapongas e o "quein-quein" prolongado das ceriemas. Por vezes decrescia o chilreo matizado e, então, o assobio dos "vira-vira", firme como um clarim, estrugia no ar, em desafio. E logo, em porfia, crescen-

do, pompeava de novo dentro das folhas uma sonoridade magica que ascendia para o alto, para a luz, como se fosse encontro ao sol, num hymno esplendoroso.

E a matta estremeceu. Das profundezas das raizes, immersas no amago da terra, subiu às copas do arvoredo um fremito suave. As paineiras largaram flocos como espuma, fluctuantes ao sabor do vento. Os ipês, toucados de amarello, espargiram no céu as flôres cor do desespero.

Subito, silenciou o rumor.

Só o sabiá da matta continuou a endear-se triste, tão triste que laz scismor. Um pouco de melancholia invadiu o ambiente. E o canto foi decrescendo, se extinguindo suavemente, até finalizar numa nota tremula como uma lagrima.

Um galo bateu as azas longamente e trombeteou a alvorada.

Fra dia claro. Estava começada a festança.

...

A cotia surgiu á porta da sua inorada, modesto buraco junto a uma arvore antiga, e começou a receber felicitações. Um papagaio entusiasmado, que sabia "falar como gente", pregou um susto aos parceiros, que tinham um medo instinctivo do homem, pelo que foi corrido a bicadas. Por má sorte dos presentes, appareceu um bando de maitacas. Começaram a falar todas a um tempo, exa-

PARA

"A CIGARRA"

## Ad-me-ipsum

Deste a tres annos estarei no cimo  
da Montanha da Vida! Tenho fe  
em que la chegarei, sem outro arrimo  
sem falsas azas, por meu proprio pe

Olhos lidos no topo excelso e opinio  
nem vi a estrada percorrida, ate  
ao cume a cujo ascenso desannio  
Ao peso das saudades do sope!

Florescentes paisagens das creostas  
— quanta coisa que vi, sem ver deveras,  
e que os meus olhos nunca mais verão!

Cumada que me attraes e que me esperas,  
se-me o Altar onde eu louve, de maos postas,  
uns restos de alegria e de illusao

!

Quasi trinta annos! quasi a perspectiva  
de descer a Montanha Azul, sem ter  
colhido, num romper d'alva affectiva  
um tranquillo momento de prazer!

Ai! minha natureza sensitiva  
prêsa, sem redempção, a este dever  
É este anathema triste, que me priva  
de espancejar as azas e viver!

É creio e espero entre um Porque e um Quando,  
entre esta Duvida e esta enganadora  
Esperança, remota como o céu

É vou assim vivendo, tal si lôra  
rio sem loz nem manancial, rolando  
na eternidade, dia e noite, ao leo



HERMES

FONTES

28-8-915.

uma martelada melancólica com a sua garganta bigorna. Immediatamente quinhentos grillos estalaram, esconritos na gramma estalando. O concerto relevava, zumbava sibillava, zumba estradulo, de um estradular contante de metal, desesperando o ouvido dos assistentes, desarticulando os nervos em espasmos, allucinando-lhes os sentidos.

Nova maré, esta vez, estonteante.

Os grillos sielaram.

Alfarrabos, foguetes, accendidos, então, as arfarrabos azues, e as bolhas dos arfarrabos, lumparam, como num cano de fadas, cingando a malta, com um brilho doce, invisissima.

O entre-assim, chegou as ratas e o teliro. O cano foi acclamado como.

Quando os olhos se habituaram a luz a cota deu um passo a frente, quando vadosa, com um laço de cota na ponta de sua heita cauda branca (que nem parecia de cota) convidou o macaco a sentar-se na embreca de um lado próximo, e a dar um o no tiro.

Mestre macaco, com ar solemne, exclamou: "Então."

Vou tocar em ponta da cota, uma preta e o teliro.

Temperou a rabeca e começou um caterete bilioso de fazer coecções nas pernas, no ma's paco.

Quatro tangarás que estavam presentes, de combinação, pulitaram no meio da roda e queiram a apreciação ma' dan' a dos tangarás, com passadas de elegancia divina, e muita bascoia.

Uns corangos, ao verem aquelle gesto e não querendo "bater por baixo", sahiram quando a sua quadra. Cada qual quer mostrar as habilidades.

O diabo é que todos queriam "ter a honra de dançar com a cota". Ella, amarel, via-se seriamente atrapalhada. O sapo interveiu para por ordem na sala.

"Macaco, toque um miudinho. Faça o roda."

Sahiu dançando e deu uma embigada na paca. A paca loipara o meio da roda, se requibrando, e deu uma embigada no peru,

que abriu o leque da cauda e sahiu dançando, num passinho de serv-sem-unha, e loidar a sua embigada na cota. A cota nervosa, sahiu dançando na pontinha dos pés e quando foi dar uma embigada no lagado, amigo velho, fel-o com tão mau gesto que foi de encontro ao toco. Com o choque partiu-se se-lhe a cauda, enfeitada com embira. A pobre não se conteve de dor e deu um silvo agudissimo. O macaco, ao ver o succedido, deixou cabir a rabeca e soltou uma risada tão gostosa que escandalisou o sapo e o preá.

Que malcreado!  
Merecia um pução de orelhas!

A cota foi levada em braços e, dentro em pouco, voltou o toco. O macaco, com a bocca escancarada, babando de gosto, gritava:

"Vocês viram por onde a cota assobia? Quer-a explicar e dava gargalhadas bregeiras."

Alinal, o cameleão poude pôr ordem na



**Um partidão!** Este é o macaco que abalou com o coro alheiro, modo distincto, o portante proprietário e capitalista em Ouro Preto. E sahio com 50 annos de idade, pesa a bagatella de 15 kilos e nasceu em Villa Rica de Lima. E um dos proprietarios das mais boas terras em Antonio Pereira, no município de Ouro Preto, onde se encontrou uma linda pedra de amio com o peso de 550 grammas. Um partidão!



Instantaneo tirado durante a ultima festa do "Club de Regatas S. Paulo."

festa. Continuou o miudinho.

O sapo, então, teve uma ideia.

"Compadre preá, tira o macaco pro miudinho, que elle nos paga."

Elle está em cima do toco, com a rabeca, e não dança, emfim.

Bateu palmas, chamando a attenção da companhia.

"Mestre macaco já está cansado de tocar rabeca e precisa dançar um pouco."

O macaco ficou desconfiado, mas o sapo não lhe deu tempo de reflectir. Arinou um salto e arrumou-lhe



Em sua obra na Pátria intelectual de então que o poeta reuniu as inspiradas composições de que formou o seu livro *Poesias*, em cujas páginas figura o poemeto "A lentidão de Nemocles" o admirável esmalte das suas estrofas.

A Livraria Fiebert, na rua de S. Bento, era o convulso dos estudantes literatos e ponto de alguns intelectuaes, como o philologo Julio Rebello, que publicava o discutidissimo romance *A Carne* e escrevia, periodicamente *A Procellaria*. Ali messtavam todos azerem de livros e autores.

Foi nesta excelente casa a editoração do primeiro livro que Olavo Bilac publicou e que se eheu o mais intellectuoso acatamento da critica de Portugal e do Brasil.

Mezes depois do anno da leitura, o insigne lyrista deixou a festa da cidade de malthas cobertas pela garoa, despediu-se dos estudos juridicos, assim como antes dos de medicina e definitivamente no Rio de Janeiro, assumiu a garra de chronista na grande imprensa.

La se achavam os seus companheiros de jornada literaria: Guimarães Passos, Coelho Netto, Luiz Murat, Jose do Patrocinio, Pardoal, Mal et, Manoel Azevedo, Raul Pompeia, Valentin Magalhães, o Mestre do patriotismo brasileiro, o Luiz Delino, harmonioso cantor das *Águas e Musgos*.

Na paisagem montanhosa da Guanabara, a luz do lindo firmamento azul, diante dos espectos deslumbrantes da Copacabana, das Aguas-ferreas e da Ilhica, o poeta nas estrophes do *Caçador de Esmeraldas* certamente experimentou visão nova da vida, e, com as suas energias reanimadas, entregou-se ao trabalho cerebral, compondo novos livros e fazendo no jornalismo um campo de flores do seu talento de prosador.

Os reflexos das ondas do Oceano da Política, nos dias em que a

liberdade individual e civica deste escriptor e poeta correu perigo de novos constrangimentos—levaram-no a abrigar-se nas hospitaleiras terras do Estado de Minas, quando os rigores do Estado de Sítio, as delações, a espionagem e outras vingativas torturas imperavam na Capital Nacional.

Do retro que Olavo Bilac passou em Minas resultou a preparação do livro de formosas paginas *Critica e Fantasia*.

Nelle, no capitulo das Chronicas Fluminenses, encontra-se o veio de que derivou o arroio fluente do nacionalismo-patriotico do coração do poeta e prosador.

Está ali, na chronica de regata disputada pelas baleeiras *Vesper, Diana, Miragem, Leda* e outras, nos scintillantes periodos de *Salamina* o talento do burilador de phrases inspiradissimas evocou a gloria valorosa da Grecia antiga vencedora de Xerces.

Assim escreveu o estylista "Sobre as areias da praia de Phaleros, Xerces tinha leito levantar o seu throno de ouro. E mais nu-

merosos que os grãos de areia, os seus exercitos enchem a terra, e mais incontaveis do que os peixes, os seus navios cobriam o mar.

Mas a gente moça de Athenas, a ousado gente de Themistocles, tinha os musculos e a coragem que ides agora adquirindo.

Conta Plutarcho que "Naquelle momento de angustia e de já quasi ruina, a frota grega foi a grande arca de salvação a que se acolheu a alma da Grecia."

E a alma da Grecia foi salva, graças aos marinheiros imberbes... E, si foram musculos como esses que ganharam a batalha de Salamina, foi tambem com gente da vossa idade, creada no mar, aleita a desahar e conjurar as trações das aguas habituada a sonhar a gloria, ao ar livre, ouvindo a cantilena triste das vagas e mergulhando os olhos no sorvedouro estrellado do firmamento que a onze de Junho—um almirante nosso, forçando as baterias paraguayas, glorificou, sob uma "abobada de balas, o nome do Brasil, nas barrancas de Riachuelo."

Meninos! foram musculos como estes que ganharam a batalha de Salamina.

A juventude paulistana acclamou e festejou o poeta Olavo Bilac, que está personificando as mais genuinas aspirações nationaes.

Nas suas palavras, unidas de civismo, palpita a voz suave dos Prophetas israelitas que, contemplando as aguas serenas do Jordão, alongavam pezarosos a sua reflexão para o Futuro, procurando descobrir incertezas para o povo a que pertenciam.

Glorifiquemol-o, tambem, e no fremito do entusiasmo que a poesia do grande vate em todos accorda—não se diga como o cancionero hespanhol pensava:

Ayer grandeza y entusiasmo y ruido,  
hoy tributo de lagrimas; mañana  
hondo silencio, y soledad y olvido!...

Outubro de 1915

LEOPOLDO  
DE FREITAS



uma embigada em cima do loco. Não houve remédio. Pulou na roda.

Quando começou a saracolear, dando estalos com os dedos, o preá gritou: "Anima rapaziada!".

A bicharada entrou no mundinho com vontade. Todos estavam radiantes com a pagodeira.

O sapo e o preá para "machucarem" o macaco, começaram a pisar-lhe amudadamente no rabo.

O macaco foi ficando enraivecido,

até que a um pisão mais forte, não se pôde conter, e berrou: possesso.

"Não danço mais. Cessa a dança."

Arrumou um pé de ouvido no preá, que cahiu de catrambias.

"Compadre preá e compadre sapo não tem rabo para gente pisar e estão só pisando no rabo da gente."

Saltou a rabeca e ia mettê-la na cabeça do sapo, quando os vaga-

lumes, alarmados com o salceiro, apagaram as luzes. Ficou tudo no escuro. Acabou-se a festa.

...

A cotia, desgostosa, nunca mais quiz saber de reuniões. E, os bichos, quando se referiam a um caso antigo, costumavam dizer: Isto foi antes da cotia ficar sem rabo...

Outubro de 1915

LIVEN VAMPRI

A FESTA DO "CLUB DE REGATAS S. PAULO."



Instantâneo tirado para "A Cigarra" (O Ponte Grande), durante a última festa do "Club de Regatas S. Paulo."

O intellectual Olavo Bilac



VINTE annos ja estão decorridos da epocha em que appareceu em S. Paulo o poeta Olavo Bilac.

Elle deu-se o curso de Medicina e vinha seguir o da Faculdade de Direito — nós sabíamos das litteras do Exercito e aqui nos encontramos. Olavo Bilac era literato na imprensa carioca e poeta de sonetos magnificos, em cujos versos brilhava o polychromia do seu talento.

A mocidade liberal, abolicionista e democrata, desde logo o considerou um dos grandes arautos das campanhas intellectuaes que se debatiam na sociedade daquelle tempo

O poeta e escriptor teve um posto na redacção do "Diario Mercantil", e nas paginas litterarias desse bom jornal começaram a rutilar as gemmas preciosas dos seus sonetos e os periodos sonoros da sua prosa suggestiva.

A identificação de Olavo Bilac effectuou-se espontaneamente com o meio paulista academico, jornalístico e social.

Então, na atmospheria da velha cidade, podia acreditar-se que se espargia o aroma da flor da Esthetica. A existencia tinha intensa vibração espirital.

A tradicional Paulicéa, onde irradiava o renome dos cursos juridi-

cos do convento de S. Francisco, acabava de ser visitada pelo genio do Theatro, a celebre Sarah Bernhard, a personificação da Dona Sol, do glorioso poeta da *Legenda dos Seculos*.

Em seguida, aqui vieram Immanuel, o eximio actor italiano; Augusto, João Rosa e Brazão, interpretes notaveis da arte portugueza do palco, e Ramalho Ortigão, o robusto e elegante escriptor, correctissimo no vestuario, sempre com a bella rosa florindo á boteeira do casaco, e com as mãos enluvadas.

Nas festas litterarias, nas recitas do S. José, nos "lunchs", das conleitarias e nas recepções familiares o talento de Olavo Bilac, a graça das suas maneiras de homem de educação polida deram-lhe o mais inconfundivel destaque.

26.º CONCURSO

Com enorme concorrencia de cartas e eximas sentenças, realizou-se a 19 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical o sorteio correspondente a este concurso.

Distribuiu-se uma nota de 105 mil reis e mais 40 premios em lindos brinquedos.

Antes do sorteio as galantes senhoras Maria da Gloria Ferreira, Lygia Bendo, Virginia Araujo e o entubrado Jose Cristiano da Fonseca Junior recitaram varias poesias, sendo entusiasticamente applaudidos pelo auditorio.

Damos em seguida o resultado do sorteio.

**1.º Premio** — Uma nota de loSooo — Capita a menina Aracely Ratto, 970 do str. Alfonso Ratto e residente a rua General Jardim n.º 22, desta capita.

**Quarenta premios em brinquedos**

- 1.º premio — Francisca Prever (uma boneca).
- 2.º premio — Luiza Rudge Ramos (uma boneca).
- 3.º premio — Oswaldo Quirino Simões (uma bola de foot-ball).
- 4.º premio — Maria de Paula Cantina (um boneco).
- 5.º premio — Victor Lapastue (uma baralheira).
- 6.º premio — Saldor Pedroso (um burrinho).
- 7.º premio — Saurine Barone (um boneco).
- 8.º premio — Humbert Levy (um cavallinho).
- 9.º premio — Heloisa Loba Vianna (um patineta).
- 10.º premio — Zuleica de Abreu Sampaio (um palhaço).
- 11.º premio — Irene de Paiva Mantua (um patineta).
- 12.º premio — Luiz Rullo (um cartucho).
- 13.º premio — Virginia Araujo (um palhaço).
- 14.º premio — Helena Inoué (um brinquedo).
- 15.º premio — Ignacio Uchôa da Veiga (um patineta).
- 16.º premio — Ives da Costa Machado (um palhaço).
- 17.º premio — Andrea Worms (um boneco).
- 18.º premio — Alides Veiga (um cavallinho).
- 19.º premio — Regina Beatriz Ratto (uma boneca).
- 20.º premio — Mario Verna (um palhaço).

- 21.º premio — Urania Fontes (um boneco).
- 22.º premio — Jose De Vis (um burrinho).
- 23.º premio — Fiorinda Belizia (uma boneca).
- 24.º premio — Paulo Camargo (um palhaço).
- 25.º premio — Berta de Camargo (um balde).
- 26.º premio — Gastão Worms (um trezinhos).
- 27.º premio — Edgard de Oliveira (um trezinhos).
- 28.º premio — Julia Atibol (uma boneca).
- 29.º premio — Luiza de Almeida (um brinquedo).
- 30.º premio — Livira Russo (um palhaço).
- 31.º premio — Benedicto Mitana (um trezinhos).
- 32.º premio — Waldomiro Punggar Ramos (um palhaço).
- 33.º premio — José Goes Filho (um brinquedo).
- 34.º premio — Elsa de Abreu Sampaio (um palhaço).
- 35.º premio — Lygia Picudo (um balde).
- 36.º premio — Maria Stella Arantes (um brinquedo).
- 37.º premio — Celina Quirino Simões (um brinquedo).
- 38.º premio — John Coachmann (um brinquedo).
- 39.º premio — Adelarde Pres de Souza (um brinquedo).
- 40.º premio — Zorobabel de Sa (um balde).

27.º CONCURSO

A solução deste concurso e:

**OLAVO BILAC**

Acertaram e têm direito a um sorteio para um premio de 105000, e outro de 55000 (em dinheiro), e mais 40 outros premios em lindos e variados brinquedos, a realisar-se sabbado, 31 do corrente, ás quatro e meia da tarde, no salão do Conservatorio Dramatico Musical, á rua de S. João, os seguintes turunas:

Zilia Punggar, Ramos, Amelia Marques, Waldemar Mallet, Lydia Mallet, Oswaldo Mallet, Laura Mallet, Roberto Ayres Netto, Durval Ramos, Maria V. Pereira Queiros, Saurine Barone, Alfredo P. de Queiroz, Matália Barone, Yolanda Pereira de Queiroz, Manoel Gaspar, Rosalvo Picareta, Alvaro Bresser, Armando Bresser, Alda Bresser, Natyde Bresser, Emma Mesquita, Andrea Worms, Marcello Worms, Gastão Worms, Jenny Blandy, Jandyra Blandy, Daisy Ribeiro, Valentina Ratto, Arnaldo Janini, José Brasil Bendo, Maria de Lourdes Toledo Bendo, Lygia Bendo, Benedicto de Oliveira, Breno Meneses Leite, Jairo Toledo Bendo, Ruy Luitannina, Margarida Bon, Haidee Reis, Coraly Reis, Aurelia de I. Prado, Adelino Lavares, Jose Augusto Ribeiro, Maria de Lombez Ribeiro, Amirosina Ribeiro, Sotero Pedroso, Benedicta Pereira, Draga Paulo, Maria Therezza Pasquale, Maria Luiza Pasquale, Biogino Zanoffa Pasquale, Eurydice Paes Chagas Cruz, Clovis de Abreu Sampaio, Marcello Uchôa da Veiga, Evangelina Pereira de Souza, Her-



A galante Maria Piedade, filha do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, no dia da sua primeira communhão.



# A FORMIGA

Jornal das crianças

## O viajante, a cobra e a raposa

Um viajante estava viajando para o sul e encontrou uma cobra que estava morrendo. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a cobra para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a cobra ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.

Um dia, o viajante estava viajando novamente e encontrou uma raposa que estava muito triste. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a raposa para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a raposa ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.

Um dia, o viajante estava viajando novamente e encontrou uma cobra que estava morrendo. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a cobra para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a cobra ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.



Um dia, o viajante estava viajando novamente e encontrou uma cobra que estava morrendo. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a cobra para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a cobra ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.

Um dia, o viajante estava viajando novamente e encontrou uma cobra que estava morrendo. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a cobra para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a cobra ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.

Um dia, o viajante estava viajando novamente e encontrou uma cobra que estava morrendo. Ele ficou muito triste e decidiu ajudá-la. Ele levou a cobra para casa e cuidou dela até que ela se recuperou. Depois disso, a cobra ficou muito grata e prometeu fazer algo de bom para o viajante.

# London & Brazilian Bank, Limited. Telephone, 13. S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.  
Esquina da Rua da Quitanda.

## LOTERIA DE S PAULO

RUA QUINTINO BOCAIYVA N. 32

Ordem das extracções  
em OUTUBRO e NO-  
VEMBRO de 1915.

Extracções às Segundas e Quin-  
tas-feiras sob a fiscalização do  
Governo do Estado.

| N. das<br>extracções | MEZ           | DIA                 | Premio maior        | Preço do<br>bilhete |
|----------------------|---------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| 605                  | 28 de Outubro | Quinta-feira        | 20.000\$000         | 1\$800              |
| 606                  | 4 de Novemb.  | Quinta-feira        | 20.000\$000         | 1\$800              |
| 607                  | 8 " "         | Segunda-feira       | 20.000\$000         | 1\$800              |
| <b>608</b>           | <b>11 " "</b> | <b>Quinta-feira</b> | <b>100.000\$000</b> | <b>4\$500</b>       |
| 609                  | 18 " "        | Quinta-feira        | 50.000\$000         | 4\$500              |
| 610                  | 22 " "        | Segunda-feira       | 20.000\$000         | 1\$800              |
| 611                  | 25 " "        | Quinta-feira        | 20.000\$000         | 1\$800              |
| 612                  | 29 " "        | Segunda-feira       | 20.000\$000         | 1\$800              |

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessária para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



## AUTO-GERAL

Cassio Prado

Successor da secção de vendas da  
Cia. GERAL DE AUTOMOVEIS

Accessorios para Automoveis

Acceita pedidos do Interior

Endereço Telegr.: **Autogeral** Telephone, 3706

R. Barão de Itapetininga, 17 - S. Paulo

inengildo U. Telles, Maria Aparecida Motta, Zuleika Abreu Sampaio. Ruy de Castro Quintanilla, Paulo de Barros, Joanna D'Are de Camargo, Izabel de Camargo, Beatriz de Camargo, Paulo de Camargo, Eliza de Camargo, Helena de Camargo, Renato Vuono, Julia C. Archambeau, M. Aparecida Rangel, Maria Antonia da Costa, Maria Thereza Ferreira Castilho, Maria Angelina Ferreira Castilho, Tulio Leal, Deolinda Leite, Martha de Araujo Velozo, Maria de Lourdes Vianna, Laurinha Maria M. S. Ayrosa, Ricardo Valle Filho, Alina Bastos Chiquita Catão, Afonso Elia, Alcides Justino Pereira, Maria Aparecida Cardoso, Maria Pereira, Benedicta Laura Gomes Oliveira, José Luiz Luzzi Russo, Maria Justina Pereira, Vera Ferraz, Waldyr Peixoto, Elvira Bresciani, Dagobertinho Salles, Jocunda Sampaio Mello Leitão, Licinio Hoepner Dutra, Lydia Fernandes, Thereza J. Seabra, Celso Aratangy, Oswaldo Quirino Simões, Fausto Quirino Simões, Celina Quirino Simões, Alzira Quirino Simões, José Pestana Silva, Hentz Coachman Junior, Manoel Galeão Carvalhal Filho, Manoel G. Santos, Ercilia Duarte, Olga Kleine, Beatriz Montenegro, Elza de Abreu Sampaio, Aracy Bellegard, Gil Spilborghs, Galileu Spilborghs, Carmelita Spilborghs, Maria da Gloria Ferreira, Florinda Bellizia, Luiza Aurieme, Miguel Pimentel, Alfredo Bellizia, Hermann Moraes Barros, Feliciano Pimentel, Alvaro Bellizia, Nilda Verona, Raphael Aurieme, Rodolpho Pereira de Queiroz, Helio P. de Queiroz, Brunhilde P. de Queiroz, Francisco Moraes Barros, Helena Elia, Iracy Elia, Aurelio Costa Julio, Waldomiro Puiggari Ramos, Maria do Carmo Paes de Barros, Dario Russo, Octavio Gonzaga Filho, Cornelia Joly Moniz, Zilda Leite, Adeline Tavares, Aléa Medeiros, Joviano Urhino Telles, Anna Rosa Paes de Barros, Ruth de Arco e Flexa, Francisco de Moraes, Maria Pereira Leite, Joãozinho Diarlús, José Divitis, Hylda Camargo, Ires da Costa Machado, Ary da Costa Machado, Zulmirinda Guimarães, Sylvia Justina Pereira, Antonina Cunha Camargo, Ignacio Uchôa da Veiga, Raphael Falco Filho, Maria Izabel de A. Sampaio, Sílvia Martins, Oscar Baldigão, Maria do Carmo Souza, Marília G. de Faro Freire, Olga Pereira, Antonieta Lopes Pimentel, M. Aparecida S. Vidal, Carlos Schmidt, F. Sampaio Vidal, Bazilio Milano, Benedicto Milano, Adalgisa Rocha, Jurandyr Chagas, Laura Figueiredo, Zilia Figueiredo, Lydia Fi-

gueiredo, Rachel Justo da Silva, Florence Eunor, Maria Stella A. Arantes, Nadia Abreu, Aracy Abreu Alcyone Araujo, Chiquita Eugenia Costa Machado, Alberto Americano, Maria Gomes S. Thiago, Irineu de Mattos, Maria Julia de Arruda Pinto, Nelly Jonglet Juliette Jonglet, Armando E. Jonglet, Zita Ferreira Fonseca, Adda R. Souza Britto, Francisco Cerruti, Luiz Rulfo, Carmen Supply, Humberto Ayres Lima, Escolastica Toledo, Floriano B. Arruda, Heloisa Lobo Vianna, Clotilde Valery, Julia A. Ahtibol, Antonio Bruno, Josephina Lobo Vianna, Cecília Vampyré, Maria de Lourdes Moraes, Maria Luiza Moraes, Gilda Bicudo, Olavo Bicudo, Danilo Bicudo, Lygia Bicudo, Christina Sampaio Doria, Elvira Russo, Cicero Rocha, Antonio de Barros Martins, Helena Lagreca, Chiquinho Caiuby, Flavio Justino Pereira, Jayme Jacob Miller Filho, Albertina Lopes Pimentel, Maria da Penha Cantinho, Cynira Cantinho, Antonio Benedicto Cantinho, Raphaela Mosca, Maria Cruz, Armada Mosca, Josephina Mosca, Carmelina Mosca, Eduardo Mosca, Alfredo Vasconcellos, Francisco Souza, Joãozinho Artas, Oswaldo Monteiro Fleury, José Augusto Fleury, Celina Bernaroles, Francisco Figueiredo Junior, Alce Figueiredo, Adelia R. de Aguiar Vallim, Nestor Ferreira Gandra, Carmen Ayres, Maria Eulalia A. Botelho, Mario Baldigão, Jorge Washington Oliveira, Maria Magdalena Oliveira, Esmeralda Rubim Cesar, Jenny Mello, Beatriz Ratto, Laiz Mello, Halley Ribeiro,

Helena Ratto, Boanerges Ratto, Maria Mendonça, Armando Ratto, Nicolau Ratto, Luiz Bellizia, Mario Verona, Vicente Lapastine, Jandyra de Paiva Manita, Irene de Paiva Manita, Francisca Preyer, Benedicto Sattamine Oliveira, José de Oliveira Sattamine, Durval Peixoto, Nicolau Oorra Campos, Arthur Voiglander, Maria Candida de Oliveira, Maria Eunyce de Oliveira, Olga Braga, Zorobabel Ferreira de Sá, José Cezar de Góes Filho, Maria Aparecida de Góes, Maria Augusta Cuimaraes, Zilda Gonçalves, Sinhô Barreto, Maria Adelaide Crámer, Martin Francisco de Toledo Martins, Nelson Martins Sampaio, José Christino da Fonseca, Marina Vasconcellos, Maria Amalia Vasconcellos, Maria de Lourdes Zannebley, Silvino Sartori, Consuelo Montenegro, José Octavio de Barros, Lálá Martins, Moreninha Martins Evandro Campos, Durvalina Ferraz, A. Arruda, David Arruda, Raphael Faro Netto, Arnaldo Livramento, Mariquinhas Fortes, Hernani Hasse Rocha Martins Adelaide Pires de Souza Malta, Francisco Malta, Virginia Siqueira Malta, Adonira Fontes, Jupira Fontes, Urania Fontes, Ariosto Fontes, Sylvio M. Almeida, Maura de Toledo, Benjamin Fonseca, Oswaldo S. Cintra, Rachel dos Santos, Gabriel Orlando Junqueira, Arthur Lomhardj Baby Salles da Veiga, Alcides Veiga, Paulo Afonso Oliveira Fausto, Idathy C. Azevedo, João Oliveira, Ruth Oliveira, Maria da Gloria Oliveira, Lygia Oliveira, Geisna Oliveira, Renato Borges, Manuel Borges.



28.º CONCURSO CONSISTE este concurso em formar o nome de um grande poeta brasileiro com as seguintes letras empasteladas:

aFgaudnse Vraeall

Offerecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado.* Outro *Premio de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado. E mais 40 premios em lindos e variados brinquedos.*

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 6 de Novembro, pois, devido ao numero sempre inais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga" com alguma antecendencia, o que redundará em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "côrte..."

Or  
en  
VI  
Ex  
tas  
Go  
cli  
po  
Ce  
Ru

# Comp. Mechanica e Importadora

— de São Paulo —

Importação, Comissões,  
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA.,  
CAIXA POSTAL. 51

S. Paulo  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Santos  
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

Rio de Janeiro  
AVENIDA RIO BRANCO, 25

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Indústrias e Lavoura. Materiaes para Estradas de Ferro e Construções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT",** Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY..."

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :  
Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense (Braz) □ S. PAULO

## Agua Oxygenada Americana



Entre os preparados o "BIOGENIO.. é de um valor indiscutivel, sendo a unica Agua Oxygenada Americana, que não ataca o esmalte dos dentes nem as obturações a ouro. Cura cortes, chagas, queimaduras, inflamações da garganta. Sem rival na hygiene da bocca.

Nas assaduras e irritações da pelle  
Usae o Talco Royal "VIOLETA,,

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

## PINKLETS

O Laxante Ideal para cada membro da familia.

TENHA sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amidadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexcediveis para a Prisão de Ventre, como tambem podem ser usadas quando sente-se fadigado, indisposto ou melancholico, ao levantar da cama, peso no cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o fígado e os intestinos não funcionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do fígado e dos intestinos é a cor amarelada da parte branca dos olhos. Qualquer um desses symptommas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos orgãos estejam completamente regularisados e sentirmo-nos bem e activos. Si as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptommas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inegualaveis para regularisar o fígado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espiachas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade. Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessoa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais razoavel do que quesequer outros medicamentos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando for necessario. Insista em comprar PINKLETS e não aceite substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co

# "INSTITUTO LUDOVIG,"

TRATAMENTO E EMBELEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris,,"

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Sñras.

*A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embelezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.*

*A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.*

*A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG*

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

## PROGRESSO DOTAL

### SOCIEDADE DE PECULIOS

Por

### Casamentos e Nascimentos

A mais prompta

NOS SEUS

pagamentos

Peçam prospectos ao escriptorio

LARGO SÉ, 15 - Caixa Postal, 1276 - **São Paulo**

C

Import  
Consign

S. P  
RUA 1

Sar  
RUA S

Rio  
AVENIA

Ag

Ent  
indisc  
que nã  
a our  
da ga

Na

VENDI

# “A CIGARRA,,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO, N. 1009



Director:  
GELASIO PIMENTA.

Redacção:  
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual . . . 1o\$000

Numero avulso . . . . . \$600

Numero afrazado . . . . . 1\$000